CRMVSP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Mala Direta Postal
Básica
9912283873/DR-SPM
CRMV-SP
...CORREIOS...
Fechamento autorizado. Pode ser aberto pela ECT.

Informativo N° 72 - Ano XXV - Novembro 2018

RUA VERGUEIRO, 1753/1759 - 4° E 5° ANDARES - VILA MARIANA - CEP: 04101-000 - SÃO PAULO/SP

Síndrome de Burnout
Doença cresce entre médicos-veterinários. Conheça os sintomas e previna-se!

Tecnologia
Médicos-veterinários criam próteses em 3D para animais em risco de vida

Experimentação animal

Uso de animais vivos em laboratório abrange desafios éticos e compromisso com novas tecnologias

Índice

3 **Editorial**
Ética na utilização de animais em experimentos científicos

4 **Por dentro do Conselho**

6 **Agenda**

6 **Fazendo a diferença**
Estudos desenvolvidos pela Unesp-Jaboticabal recebem prêmios em congresso internacional

7 **Você no CRMV-SP**
Conheça Haroldo Alberti, professor e conselheiro suplente do CRMV-SP

7 **Fale com a Redação**

8 **Empreender**
Estratégias de mercado para empresas médico-veterinárias

9 **Opinião**
O ensino da Medicina Veterinária usando animais de laboratório nos cursos de graduação no Brasil

10 **Entrevista**
Médica-veterinária Denise Fantoni fala sobre experimentação animal no Brasil e no mundo

12 **Especial**
A experimentação animal no ensino e na pesquisa

17 **Perspectiva**
Reconhecimento de estabelecimentos médico-veterinários como unidades de saúde é necessidade iminente

18 **Perspectiva**
Médicos-veterinários criam próteses para animais em risco de vida

20 **Perspectiva**
Conheça a Síndrome de Burnout, o tipo mais devastador de estresse

22 **Perspectiva**
2ª Semana do Médico-Veterinário apresenta painéis sobre tecnologia e premia profissionais

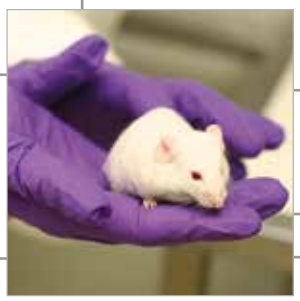
24 **Especial MV**
Perfil do médico-veterinário

26 **Publicações oficiais**

28 **Nas Comissões**

29 **Transparência**

29 **Serviço**



CRMVSP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Informativo 72 – 2018

Diretoria Executiva

Presidente: Méd.-vet. Mário Eduardo Pulga. ***Vice-presidente:*** Méd. Vet. Odemilson Donizete Mossero. ***Secretário-geral:*** Méd. Vet. Silvio Arruda Vasconcellos. ***Tesoureiro:*** Méd. Vet. Rodrigo Soares Mainardi. ***Conselheiros efetivos:*** Méd. Vet. Carlos Eduardo Larsson. Méd. Vet. Fábio Fernando Ribeiro Manhoso. Méd. Vet. Luiz Claudio Nogueira Mendes. Méd. Vet. Mirela Tinucci Costa. Méd. Vet. Mitika Kuribayshi Hagiwara. Méd. Vet. Otávio Diniz. ***Conselheiros suplentes:*** Méd. Vet. Carlos Augusto Donini. Med. Vet. Haroldo Alberti. Med. Vet. Leonel Rocha. Zoot. Luiz Marques da Silva Ayroza. Méd. Vet. Martin Jacques Cavaliero. Méd. Vet. Rosemary Viola Bosch. ***Chefe de gabinete:*** Renata da Silva Rezende.

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento

Araçatuba | Rua Oscar Rodrigues Alves, 55, 7º andar, sl. 12
Fone: (18) 3622-6156 | Fax: (18) 3622 8520
E-mail: dr.aracatuba@crmvsp.gov.br

Botucatu | Rua Amando de Barros, 1.040
Fone/fax: (14) 3815 6839
E-mail: dr.botucatu@crmvsp.gov.br

Campinas | Av. Dr. Campos Sales, 532, sl. 23
Fone: (19) 3236 2447 | Fax: (19) 3236 2447
E-mail: dr.campinas@crmvsp.gov.br

Marília | Av. Rio Branco, 936, 7º andar
Fone/fax: (14) 3422 5011
E-mail: dr.marilia@crmvsp.gov.br

Presidente Prudente | Av. Cel. José Soares Marcondes, 983, sl. 61
Fone: (18) 3221 4303 | Fax: (18) 3223 4218
E-mail: dr.prudente@crmvsp.gov.br

Ribeirão Preto | Rua Visconde de Inhaúma, 490, cj. 306 a 308
Fone/fax: (16) 3636 8771
E-mail: dr.ribeirao@crmvsp.gov.br

Santos | Av. Almirante Cochrane, 194, cj. 52
Fone/fax:(13) 3227 6395
E-mail:dr.santos@crmvsp.gov.br

São José do Rio Preto | Rua Marechal Deodoro, 3.011, 8º andar
Fone/fax: (17) 3235 1045
E-mail: dr.riopreto@crmvsp.gov.br

Sorocaba | Rua Sete de Setembro, 287, 16º andar, cj.165
Fone/fax: (15) 3224 2197
E-mail: dr.sorocaba@crmvsp.gov.br

Taubaté | Rua Jacques Felix, 615
Fone: (12) 3632 2188 | Fax: (12) 3622 7560
E-mail: dr.taubate@crmvsp.gov.br

Assessoria de Comunicação

Editor responsável: Méd.-vet. Silvio Arruda Vasconcellos

Jornalista responsável: Laís Domingues – MTB: 59.079/SP
E-mail: comunicacao@crmvsp.gov.br

Redação: Camila Garcia – MTB: 60.003/SP

Sede do CRMV-SP
Rua Vergueiro, 1753/1759, 4° e 5° andares
Vila Mariana, São Paulo (SP) - CEP 04101-000
Fone: (11) 5908 4799
Fax: (11) 5084 4907
www.crmvsp.gov.br

Projeto gráfico: Phábrica de Produções

Diagramação: Patricia Okamoto | Tikinet

Revisão: Gabriel George Martins | Tikinet

Capa: Understanding Animal Research/Wikimedia

Impressão: Globalprint Editora Gráfica

Tiragem: 36.000 exemplares

Mário Eduardo Pulga
Presidente do CRMV-SP

Ética na utilização de animais em experimentos científicos

Atualmente, há uma corrente muito forte que defende o fim da utilização de animais vivos em atividades de pesquisa e ensino. Entretanto, o uso ainda é essencial para o aprimoramento da Zootecnia e da Medicina Veterinária e Humana, em especial na produção de soros e vacinas, assim como na aquisição de competências práticas pelos profissionais. É inegável o avanço de novas tecnologias, e o Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), responsável por regulamentar a questão, está atento a isso.

Marcamos presença no 3º Simpósio do Concea, em 2018, que discutiu os dez anos da Lei Arouca, visando a aproximação política com o órgão e maior acompanhamento dos avanços na legislação relacionada ao uso de animais em ensino e pesquisa.

É incensurável a preocupação com o bem-estar animal e a observância de preceitos éticos no seu uso em atividades de ensino, formação profissional e pesquisa, mas é inegável o importante papel das 527 instituições credenciadas no Concea, todas com comissões de ética atuantes, regidas pelos princípios dos três Rs: redução (*reduction*), refinamento (*refinement*) e substituição (*replacement*).

De forma resumida, significam a redução do número de animais utilizados na pesquisa, a melhora na condução dos estudos, minimizando o sofrimento, e a busca por métodos alternativos que substituam os testes *in vivo*.

A importância das pesquisas ocorre inclusive na procura por métodos alternativos – atualmente, já são reconhecidos 24 pela Rede Nacional de Métodos Alternativos –, bem como no aprimoramento das avaliações de dor.

Apesar de todos os avanços, ainda há um longo caminho a ser percorrido antes de se falar na restrição integral ao uso da experimentação animal para fins educacionais e de pesquisa. É preciso pensar, sim, em um uso de forma ética, considerando a relevância dos estudos.

Acreditamos ser nossa responsabilidade trazer esse tema para o centro das discussões. É grande a preocupação com relação às ações do Ministério Público sobre instituições de ensino e pesquisa sem orientação técnica. Também são inconcebíveis, no momento, projetos de lei que tentam impor restrição ao uso de animais. Estaremos, assim, colocando em risco a saúde humana, animal e ambiental.

O CRMV-SP fez questão de se posicionar contra a aprovação do projeto de lei que transitava na Assembléia Legislativa de São Paulo, com o intuito de proibir o uso de animais para ensino no Estado. Com a Universidade de São Paulo, a Universidade Estadual de Campinas e as faculdades de Ciências Biológicas e Agrárias da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, o Conselho se opôs ao texto por entender que a capacitação e a formação dos profissionais ficaria prejudicada. Continuamos acompanhando tal questão, que, mesmo após veto do governador, ainda continua em pauta.

Além das informações sobre experimentação animal e bioética, nesta edição você encontrará outros debates pertinentes que surgem em nossa área e nos preocupam. Sabia que o médico-veterinário é hoje um dos profissionais que mais sofrem da Síndrome de Burnout? Uma recente pesquisa realizada no Reino Unido mostrou que a taxa de suicídio entre os profissionais é quatro vezes superior em relação ao restante da população e duas vezes superior se comparada à de outras áreas da saúde. Entenda a doença e o que fazer para não ser acometido por ela.

Encerro agradecendo o trabalho e empenho de médicos-veterinários e zootecnistas ao longo deste ano. Avançamos em muitas questões, propomos novos debates e iniciamos mais um triênio à frente da Diretoria do CRMV-SP. Em 2019, novos desafios nos aguardam e, com muita alegria, celebraremos os 50 anos do nosso regional. Que possamos seguir firmes na esperança de dias melhores.

Boa leitura!

Mário Eduardo Pulga

Nossas profissões terão a grandeza que dermos a elas. Esse desafio é de cada um de nós.

DIVULGAÇÃO CRF

Repúdio ao EAD na área da saúde. O presidente do **CRMV-SP**, Mário Eduardo Pulga, marcou presença em audiência pública promovida em agosto pela Comissão de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher da Câmara Municipal de São Paulo. Na ocasião foi aberto espaço para debate sobre a oferta e qualidade de cursos a distância na área da saúde. O encontro reuniu representantes das treze profissões que compõem o Fórum de Conselhos de Saúde e discutiu os impactos da graduação virtual, modalidade de ensino a distância (EAD) para a formação de profissionais de saúde. Após o Decreto nº 9.057/17 e a Portaria Normativa nº 11/17 autorizarem a oferta de cursos de educação básica e superior na modalidade a distância, o Fórum, do qual o CRMV-SP faz parte, tem realizado uma série de ações contra a prática na área da saúde, por entenderem que poderia colocar em risco a saúde da população. Essas ações já ganharam apoio de municípios que, por meio de moções de repúdio ou de apelo ao Ministério da Educação ou à Câmara dos Deputados, manifestaram seu posicionamento contrário a esse tipo de modalidade. Entre eles estão: Aguaí, Agudos, Alto Tietê, Araçatuba, Araraquara, Bauru, Birigui, Cerquilho, Ibiúna, Itaju, Jundiaí, Marília, Matão, Mococa, Mogi das Cruzes, Mogi Guaçu, Pilar do Sul, Piracicaba, Presidente Prudente, Ribeirão Branco, Santana de Parnaíba, Santana da Ponte Pensa, São José dos Campos, Santos, Santo Antônio da Posse, São Carlos, São João da Boa Vista, São Paulo, Taquarituba, Tatuí e Valparaíso.

Uso responsável de antimicrobianos. Formada por doze entidades da cadeia de proteína animal, a Aliança foi criada como resultado do engajamento em prol do uso responsável de antimicrobianos por produtores brasileiros. O lançamento da iniciativa, que aconteceu em setembro, numa solenidade em São Paulo, contou com a participação do presidente do **CRMV-SP,** Mário Eduardo Pulga. A Aliança surgiu para alinhar e integrar o trabalho das entidades, o que se mostrou necessário para que o setor privado atendesse às demandas do Plano de Ação de Prevenção e Controle da Resistência aos Antimicrobianos (PAN-BR Agro), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

PIXABAY

Graduação. O vice-presidente do **CRMV-SP,** Odemilson Donizete Mossero, realizou palestra sobre o mercado de trabalho para médicos-veterinários durante a Semana Acadêmica de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), em Presidente Prudente, interior de São Paulo. "A área possui muitas possibilidades de atuação, que vão desde clínica de pequenos animais até inspeção de alimentos e pesquisa. O mais importante é que o estudante busque conhecimento sobre essa diversidade de áreas e escolha a que mais lhe agradar", disse Mossero.

Novos assessores. Novos profissionais foram nomeados assessores regionais em Unidades Regionais de Fiscalização e Atendimento (Urfa) do **CRMV-SP**. Na Urfa de Marília, o novo assessor é Fabio Silva Stevanato, médico-veterinário e presidente da Associação de Médicos-Veterinários de Marília e Região. Já na Urfa de Sorocaba, quem assumiu o posto foi Felipe Consentini, médico-veterinário, presidente da Associação de Médicos-Veterinários de Sorocaba e Região e membro da Comissão de Entidades Veterinárias Regionais do Estado de São Paulo.

ASCOM/CRMV-SP

Novo endereço. Em agosto, o **CRMV-SP** passou a atender em novo endereço, localizado na Rua Vergueiro, 1753/1759, Paraíso, São Paulo. A mudança se deve ao início das obras de reforma, que ocorrerão no prédio da sede e oferecerão maior segurança, conforto e funcionalidade. A reestruturação seguirá projeto arquitetônico elaborado a partir das necessidades identificadas com usuários e colaboradores do CRMV-SP, assim como de acordo com a legislação vigente. A obra inclui revitalização de todos os andares, seguindo as normas de segurança e controle de acesso e intervenções na recepção, elevadores e banheiros, entre outros, visando garantir a acessibilidade e o direito de pessoas com deficiência.

DEPOSITPHOTOS

Mutirão de castração. Após ação movida pelo **CRMV-SP**, o Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3) de São Paulo determinou, por meio de decisão judicial, a suspensão da eficácia de sentença proferida no processo nº 5001496-16.2016.403.6105, que autorizava a realização de mutirões de castração sem cumprimento das exigências estabelecidas pela Resolução CFMV nº 962/10 a dois médicos-veterinários do Estado de São Paulo. O processo discutia a legalidade da resolução e a possibilidade da prática de mutirões sem o cumprimento das exigências previstas na legislação ou qualquer comunicação ao CRMV-SP, desde que vinculados ao Poder Público. Pela decisão do TRF3, permanece a obrigatoriedade de comunicação ao Conselho da realização dos mutirões.

Movimentação dos Processos Éticos	
Denúncias Recebidas	17
Denúncias Arquivadas	15
Processos Éticos Instaurados	45
Processos Éticos Julgados	39

Período: Julho a Setembro de 2018.

Fiscalizações	
Empresas Inscritas Fiscalizadas	4.407
Empresas Não Inscritas Fiscalizadas	1.509
Autos de Infração Emitidos	789

Período: Julho a Setembro de 2018.

Total de Empresas Fiscalizadas por URFA	
Sede	260
Araçatuba	448
Botucatu	463
Campinas	985
Marília	402
Presidente Prudente	358
Ribeirão Preto	1.062
Santos	314
São José do Rio Preto	855
Sorocaba	344
Taubaté	425

Período: Julho a Setembro de 2018.

Agenda

Novembro

14 a 16

XIII Congresso Brasileiro de Anestesiologia Veterinária

Local: Brasília/DF

Info: http://www.congressocbav.com.br/

23 a 25

Curso de Ultrassonografia em Pequenos Animais

Local: Unesp – Campus de Jaboticabal

Info: https://eventos.funep.org.br/Eventos/Detalhes#/exibir/3278

2019

Maio

16 a 18

Congresso Brasileiro da Anclivepa

Local: Brasília/DF

Info: http://www.cbabrasilia19.com.br/site/index.php

Agosto

21 a 23

Pet South America

Local: São Paulo Expo

Info: https://www.petsa.com.br/pt

UNSPLASH/ JAY WENNINGTON

Divulgue seu evento aqui enviando *e-mail* para comunicacao@crmvsp.gov.br.

Fazendo a Diferença

Estudos desenvolvidos pela Unesp-Jaboticabal recebem prêmios em congresso internacional

Sob a coordenação do Dr. Aulus Carciofi, pesquisas foram apresentadas para a mais importante sociedade voltada à nutrição científica veterinária

DIVULGAÇÃO

Dois trabalhos científicos produzidos pelo Grupo de Pesquisas em Nutrição e Doenças Nutricionais de Cães e Gatos da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da unidade de Jaboticabal da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) foram premiados durante o *Congresso Anual da European Society of Veterinary and Comparative Nutrition* (ESVCN), que ocorreu em setembro na Ludwig-Maximilians University, em Munique, Alemanha.

O prêmio de Melhor Pôster consagrou o trabalho "Exigência de proteína para gatos adultos estimada por balanço de nitrogênio ou manutenção da massa magra corporal", desenvolvido pelos pesquisadores Ariel de Castro, Bruna Agy Loureiro, Camila Goloni, Caroline Garcia, Francine Mendes Peres, Karina Pfrimer e Ludmila Di Santos. O prêmio de Melhor Estudo de Felinos foi para a pesquisa "Efeito da ingestão de proteína no metabolismo energético de gatos, medido por diferentes metodologias", de autoria de Andrea Fascetti, Bruna Agy Loureiro, Camila Goloni, Caroline Garcia, Cecilia Villaverde, Fernanda Mendoca, Francine Mendes Peres, Mayara Baller e Peterson Pacheco. Os trabalhos foram coordenados pelo professor Dr. Aulus Carciofi, do Departamento de Cirurgia e Clínica Veterinária.

Segundo Carciofi, trata-se da mais importante sociedade científica voltada à nutrição veterinária do mundo. "Os principais grupos de pesquisa da Europa participam desse evento e os estudos apresentados são de altíssima qualidade técnica, metodológica e científica", disse. Mais de 300 pessoas participaram do encontro.

Os trabalhos, desenvolvidos no centro de pós-graduação e pesquisa da Unesp-Jaboticabal, contaram com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Para o Dr. Aulus Carciofi, a conquista é resultado do crescimento científico e da maturidade desenvolvida pelos alunos e professores da universidade. "Com esse prêmio, mostramos ao mundo a importância dos nossos estudos no cenário científico internacional", acredita o professor. ■

Conheça Haroldo Alberti, professor e conselheiro suplente do CRMV-SP

Formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, atuou durante doze anos como chefe de laboratório regional no Instituto Biológico de São Paulo

ARQUIVO PESSOAL

Ao contrário do que muitas pessoas imaginam, não basta apenas gostar de animais para ser um bom médico-veterinário. Além do amor, esses profissionais precisam ter vocação para a área da saúde e demonstrar equilíbrio emocional para cuidar de animais doentes e realizar procedimentos como vacinação e primeiros socorros. Para Haroldo Alberti, esses detalhes foram os que mais o motivaram a tomar uma das decisões mais assertivas de sua vida: tornar-se médico-veterinário. "Cresci tendo animais em casa, e quando eles adoeciam me alegrava cuidar e acompanhar sua recuperação. Nunca houve segunda opção em minha carreira profissional. Sempre quis estudar Medicina Veterinária", diz, orgulhoso.

Formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, pós-graduado em Parasitologia Animal e mestre em Ciências da Medicina Veterinária na área de Parasitologia Veterinária pela mesma instituição, Alberti atuou por doze anos como chefe do Laboratório Regional de Presidente Prudente do Instituto Biológico de São Paulo. Foi durante essa experiência profissional que desenvolveu interesse pela área de Parasitologia, incentivado pelo seu diretor, o Dr. Nelson dos Santos Fernandes. "Durante esses anos, me dediquei intensamente à área e fui convidado a montar a disciplina de Parasitologia da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). Foi quando descobri mais uma vocação: a de ensinar", conta.

Sua competência para lecionar foi rapidamente reconhecida pela instituição de ensino e Alberti foi convidado para ministrar as disciplinas de Deontologia e Bem-Estar Animal. "Descobri nesse ofício algo muito especial e gratificante, que é contribuir para formar profissionais éticos e competentes", acredita. Atualmente, o médico-veterinário é professor titular da Unoeste.

Como resultado de 36 anos de dedicação em prol da Medicina Veterinária, Alberti foi honrosamente convidado a compor o time de profissionais que atuarão no CRMV-SP durante os próximos três anos, eleito por meio de votação que ocorreu no mês de março. Como conselheiro suplente, participará de plenárias, reuniões e eventos que visam contribuir para o aprimoramento da profissão. "O Conselho está trabalhando para engajar a classe e melhorar a divulgação da Medicina Veterinária e da Zootecnia na sociedade. Sou grato por ter a oportunidade de devolver um pouco do que a profissão me deu e contribuir para que o ofício seja cada vez mais valorizado e reconhecido." ■

Fale com a Redação

Rua Vergueiro, 1753/1759 - 4° e 5° andares
Vila Mariana - CEP: 04101-000 - São Paulo (SP)
www.crmvsp.gov.br
Acesse e confira o conteúdo exclusivo.

comunicacao@crmvsp.gov.br
fb.com/crmvsp

@crmv_sp
@crmvsp

Envie sua prática inovadora ou sugestões de temas para comunicacao@crmvsp.gov.br

Estratégias de mercado para empresas do ramo da Medicina Veterinária

Conhecer variáveis dos ambientes interno e externo que podem impactar na organização é imprecindível

Para sobreviver no mercado, as empresas necessitam desenvolver diversos atributos de competitividade. Questões como qualidade, responsabilidade social, sustentabilidade e fidelização de clientes ganham cada vez mais peso e espaço dentro das organizações.

Quando se fala em estratégias de mercado, é importante conhecer as diferentes variáveis que compõem o ambiente interno da empresa, como marketing, comportamento de compra, consumo e tendências. Também é extremamente relevante a interação com os fatores externos que impactam diretamente na organização, como economia, sociedade, tecnologia, cultura, legislação e política. Essas áreas interferem diretamente nas ações de pesquisa e no lançamento de novos produtos.

Cássia Godinho, consultora de Negócios do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae-SP), relata que, se o mercado é pulverizado e com muitos concorrentes, a maior dificuldade é o estabelecimento de um diferencial competitivo, algo que seja ímpar e desperte a atenção e o interesse do cliente, fazendo-o pagar pelo produto ou serviço independentemente do seu custo. "Um bom produto ou serviço apresenta quatro características: é valioso, ou seja, faz o consumidor pagar o preço que está sendo cobrado; é raro, com poucos similares no mercado; é difícil de ser copiado e leva certo tempo para ser desenvolvido; e é aplicável para a empresa e de fácil aperfeiçoamento, considerando os talentos atuais", explica.

Em plena expansão, o mercado pet se mostra atrativo para investimentos. Para destacar-se entre os concorrentes, além de conhecer a infraestrutura básica do negócio, é preciso a análise criteriosa da região de atuação da empresa, da quantidade de pets por domicílio e das preferências dos moradores quanto a raça e porte do animal. "Quais são os hábitos do público-alvo? Sua empresa é capaz de atender o cliente de forma mais eficaz que as demais clínicas ou pet shops da região? Como traduzir o conhecimento técnico em benefícios tangíveis para o consumidor que é leigo em Medicina Veterinária? Muitas vezes, as clínicas podem apresentar ambiente básico, mas atender brilhantemente os quesitos de discurso e acolhimento ao cliente. Esses são diferenciais que podem ser determinantes para a escolha do serviço", enfatiza Cássia.

PONTOS FORTES E FRACOS

O estudo dos cenários com os quais a empresa interage é o ponto de partida para o sucesso de qualquer negócio. A análise SWOT – que significa, em seu idioma original força (*strengths*), fraquezas (*weaknesses*), oportunidades (*opportunities*) e ameaças (*threats*) – consiste em um recurso utilizado para análise dos cenários (ou análise de ambiente), sendo usado como base para a gestão e o planejamento estratégico. Devido à sua simplicidade, essa estrutura pode ser utilizada em qualquer tipo de estudo. Veja no quadro abaixo.

INVISTA NA COMUNICAÇÃO COM OS COLABORADORES

Quando a equipe de profissionais acredita na empresa, a tendência é que os colaboradores se envolvam com a organização integralmente. Aqueles que lidam com o público devem estar preparados para ser uma espécie de "embaixadores" dos valores da marca. Dessa forma, os clientes poderão ver de perto qual é a missão da empresa e fazer seu próprio julgamento. O *branding* é uma estratégia mercadológica interna, responsável pelo desenvolvimento nos indivíduos de confiança no negócio. Pode-se dizer que a gestão de pessoas é uma das estratégias de marketing mais lucrativas que a empresa pode desenvolver.

DESENVOLVA O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR

O empresário precisa colocar em prática algumas características empreendedoras, como iniciativa, persistência, estabelecimento de metas, planejamento e monitoramento sistemático, autoconfiança e boa rede de contatos. O Sebrae-SP oferece o curso Empretec, criado pela Organização das Nações Unidas (ONU), com objetivo de desenvolver tais características comportamentais no empreendedor. Saiba mais em: http://www.sebrae.com.br ■

MODELO DE ANÁLISE SWOT DO MERCADO DE PET SHOPS

Cláudia Madalena Cabrera Mori*

O ensino da Medicina Veterinária usando animais de laboratório nos cursos de graduação no Brasil

PXHERE

No Brasil, a Lei 11.794/08, conhecida como Lei Arouca, regulamenta o uso de animais vertebrados para fins científicos e didáticos e determina a criação do Conselho Nacional de Controle da Experimentação Animal (Concea), órgão que responde ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação. Em 10 de julho de 2012, o Concea publicou a Resolução Normativa (RN) nº 6, que instituiu a figura do Responsável Técnico (RT) em biotérios. Ele deve possuir graduação em Medicina Veterinária e registro ativo no CRMV. Esse profissional é responsável por ações voltadas para o bem-estar, sanidade e cuidados veterinários dos animais de laboratório. Mais recentemente, em 20 de junho de 2018, foi publicada a RN nº 39, que define a capacitação da equipe envolvida em procedimentos experimentais invasivos em animais de laboratório, incluindo o papel do médico-veterinário em procedimentos cirúrgicos com animais.

Considerando esses fatos, torna-se evidente a importância da formação do aluno de graduação em Medicina Veterinária na área de Animais de Laboratório; no entanto, poucas universidades no Brasil oferecem disciplinas curriculares nesse campo. Dentre elas, podemos destacar a Universidade de São Paulo (USP) – nos cursos de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) e Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) –, a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Na FMVZ-USP, sou responsável por duas disciplinas do curso de graduação: Criação de Animais de Laboratório, que é obrigatória e tem carga horária de 30 horas, e Princípios Éticos e Legais no Uso de Animais no Ensino e Pesquisa, eletiva e com carga horária de 30 horas. O conteúdo programático abrange as principais áreas de atuação do médico-veterinário na ciência de Animais de Laboratório e visa capacitar o corpo discente nas atividades de criação, manutenção e procedimentos experimentais, bem como em planejamento físico, biossegurança e procedimentos operacionais em biotérios, garantindo o bem-estar animal e atendendo a legislação vigente.

Considerando que o médico-veterinário é o profissional que atua na assistência médica aos animais utilizados para fins científicos e didáticos, assegurando sua sanidade e bem-estar, destaca-se a importância de implementar disciplinas de Animais de Laboratório na grade curricular dos cursos de graduação em Medicina Veterinária, com o objetivo de capacitar futuros profissionais a atuarem como RTs na gestão de produção e manutenção dos diferentes modelos animais em biotérios, bem como no seu uso ético em protocolos de ensino ou pesquisa. ■

* Cláudia Madalena Cabrera Mori é docente do Departamento de Patologia da FMVZ-USP.

Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões neles emitidas não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do CRMV-SP.

"Experimentação animal continua a ocorrer em todos os países em que se faz ciência de alto nível", diz Denise Fantoni

Médica-veterinária e integrante da Comissão de Ética Para Uso de Animais da FMVZ-USP fala sobre o uso de animais em pesquisas

O uso de animais no ensino e na pesquisa é um tema que costuma gerar polêmica entre cientistas e ativistas de proteção animal. A legitimidade moral de se infligir danos à saúde de cobaias e os benefícios dos resultados para a humanidade são alguns pontos colocados em pauta.

Em 2008, passou a vigorar no Brasil a Lei 11.794, conhecida como Lei Arouca, em referência a Sérgio Arouca, proeminente sanitarista, médico e defensor do acesso universal à saúde. A norma determinou a criação do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), órgão federal vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações que tem como objetivo principal fiscalizar instituições de ensino e pesquisa quanto ao cumprimento de regras referentes à utilização de animais.

Apesar de a lei ser recente, ela já equipara o País a legislações internacionais. "A experimentação animal continua a ocorrer na Inglaterra e nos Estados Unidos e em todos os países em que se faz ciência de alto nível", enfatiza Denise Tabacchi Fantoni, professora titular do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP) e integrante da Comissão de Ética Para Uso de Animais da instituição.

Há pesquisadores estudando modelos que buscam a não utilização de animais em testes laboratoriais; contudo, para alguns aspectos da pesquisa científica, sua utilização é imprescindível, o que não impede que a segurança desses seres seja garantida. "As instituições de ensino são obrigadas a possuir uma comissão de ética que avalia todos os projetos e verifica se as normas para garantir o bem-estar animal estão sendo utilizadas", explica a médica-veterinária.

Fantoni é autora dos livros *Tratamento da dor na clínica de pequenos animais* e *Anestesia em cães e gatos*. É mestre em Patologia Experimental e doutora em Cirurgia pela FMVZ-USP. Leia a matéria na íntegra.

NÃO RARAS VEZES, OBSERVAMOS, DE UM LADO, ATIVISTAS PROTESTANDO CONTRA A UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS EM EXPERIMENTOS CIENTÍFICOS E, DE OUTRO, PESQUISADORES DE LABORATÓRIOS OU UNIVERSIDADES DEFENDENDO O USO DESSES SERES EM SUAS PESQUISAS. COMO ESTÁ ESSA RELAÇÃO HOJE?

De fato, ainda há muito atrito entre pesquisadores e protetores. Os ativistas partem do pressuposto de que o uso de animais para experimentação está errado e que a ciência não precisa mais desse tipo de atividade para evoluir. Do outro lado estão os pesquisadores, que hoje, felizmente, devem seguir todo um sistema de normas e regulamentos para garantir a idoneidade de suas pesquisas. O mesmo tipo de confronto ocorreu em vários países europeus e nos Estados Unidos, com ataques a laboratórios, pessoas e faculdades. No Brasil, vende-se a ideia de que no exterior não se faz mais experimentação animal, o que é uma grande falácia. Esses procedimentos continuam a ocorrer na Inglaterra, nos Estados Unidos e em todos os países onde se faz ciência de alto nível. O que mudou é que há controle mais rígido por parte das instituições de pesquisa e ensino para garantir a qualidade dos estudos, dos laboratórios e da capacitação de quem trabalha com animais. O Brasil está percorrendo o mesmo caminho. O que falta fazer aqui é propiciar maior interação dos diferentes grupos, trazendo os ativistas para a academia e mostrando ao público a importância das pesquisas realizadas e o impacto que elas trazem para a sociedade.

No Brasil, vende-se a ideia de que no exterior não se faz mais experimentação animal, o que é uma grande falácia

A CONSTITUIÇÃO FEDERAL PRECONIZA QUE O ESTADO DEVERÁ PROMOVER E INCENTIVAR O DESENVOLVIMENTO, A PESQUISA, A CAPACITAÇÃO E A INOVAÇÃO, ASSEGURANDO, DENTRE OUTROS DIREITOS, QUE A PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA RECEBA TRATAMENTO PRIORITÁRIO. QUAL A NECESSIDADE DA EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA EM PROL DA VIDA HUMANA, E, SOBRETUDO, PARA A SAÚDE E BEM-ESTAR DOS ANIMAIS?

A experimentação animal ainda se faz necessária em vários aspectos que beneficiam tanto o homem quanto os próprios animais, embora muitas pessoas pensem o contrário. O exemplo mais marcante é o desenvolvimento de vacinas e novos fármacos para o tratamento do câncer, da diabetes, da hipertensão e de várias outras doenças que pouco tempo atrás ceifavam milhares de vidas. Como seria possível avaliar os efeitos de novos fármacos nos diferentes órgãos se não fossem empregados animais? Como saber o efeito de uma nova medicação nos diferentes sistemas de um organismo vivo? Alguns deles podem ser testados em células e tecidos, mas há várias situações nas quais isso não é o suficiente. Como saberemos sobre as decorrências nos rins e no fígado de um novo antibiótico se não forem realizados testes no animal vivo? Por que a qualidade e a expectativa de vida do homem melhoraram nas últimas décadas?

Muitos distúrbios hoje são passíveis de tratamento graças aos resultados que foram obtidos por meio de pesquisas científicas que realizaram experimentação em animais. Para que seja obtido o soro antirrábico, devem ser utilizados cavalos criados e mantidos exclusivamente para esse fim e que a imunização é obtida a partir de camundongos recém-nascidos.

DE QUE FORMA O CONCEA GARANTE O MONITORAMENTO DAS INSTALAÇÕES ONDE SÃO ALOJADOS OS ANIMAIS NAS INSTITUIÇÕES/EMPRESAS QUE PRODUZEM, MANTÊM OU UTILIZAM ANIMAIS PARA FINS DE ENSINO OU PESQUISA CIENTÍFICA?

O Concea atribuiu às Comissões de Ética na Utilização de Animais (Ceuas) a incumbência de monitorar as instalações de animais de acordo com a Resolução Normativa (RN) nº 1/10. É obrigatória a realização de visitas anuais às instalações e laboratórios para garantir o bem-estar animal. Várias Ceuas já têm em suas rotinas a realização de visitas periódicas às diversas instalações. A Ceua da FMVZ-USP realiza monitorias há muitos anos.

EXISTEM TESTES EM QUE NÃO É NECESSÁRIO O USO DE ANIMAIS DE EXPERIMENTAÇÃO E, MESMO ASSIM, ELE AINDA ACONTECE? HÁ MÉTODOS ALTERNATIVOS?

Há sete métodos alternativos ao uso de animais já reconhecidos pelo Concea por meio da RN nº 31/16, que estabeleceu um prazo de cinco anos como limite para a substituição do método original. Essas técnicas são validadas por entidades internacionais e deverão ser empregadas no prazo estipulado.

O FIM DO USO DE ANIMAIS EM TESTES NO BRASIL TORNARIA A CIÊNCIA BRASILEIRA DEPENDENTE DA TECNOLOGIA EXTERNA? QUAL É O IMPACTO EM TERMOS FINANCEIROS E EDUCACIONAIS?

O Concea cria e regulamenta as normas para garantir o bem-estar animal, com firme propósito de propiciar a continuidade da pesquisa com animais no Brasil. É impossível o avanço científico em várias áreas sem a experimentação animal. A capa da edição de outubro do *Journal of Pain* relata, justamente, um modelo testado em ratos para o estudo de síndrome da dor complexa regional no homem. Igualmente, metade dos artigos da publicação do mês de setembro da revista *Shock* são oriundos de estudos realizados em animais. Cães, gatos, cavalos e bois criados e mantidos apenas para a experimentação são amplamente utilizados no exterior em universidades do porte de Cornell, Davis e Montreal. É uma grande falácia e propaganda enganosa dizer que países de primeiro mundo abandonaram a experimentação animal.

As Ceuas têm importância fundamental para nortear a pesquisa no Brasil

EM SUA OPINIÃO, QUAL É A IMPORTÂNCIA DAS CEUAS AO ANALISAREM OS PROJETOS DE PESQUISA APRESENTADOS PELOS PESQUISADORES DE UNIVERSIDADES E INSTITUTOS DE PESQUISA? QUAL É A COMPOSIÇÃO DESSAS COMISSÕES?

As Ceuas têm importância fundamental para nortear a pesquisa no Brasil. São eles que analisam os projetos realizados nas diferentes instituições em todos os seus aspectos e podem aprovar ou não sua realização. Mas, além de poderem reprovar os estudos, as missões orientam mudanças para adequar alguma metodologia que esteja inadequada, solicitam melhorias nos protocolos e esclarecimentos de processos que não estejam descritos de forma clara e propõem alteração do número de animais, entre outras adequações. Assim, colaboram para que a pesquisa possa ser conduzida da melhor forma possível, assegurando a garantia do bem-estar animal. Havendo dúvida acerca de um projeto, as Ceuas podem, ainda, convidar os professores ou pesquisadores a prestar os esclarecimentos necessários em plenária. De acordo com o artigo 4 da RN nº 20/14, as comissões devem ser compostos por médico-veterinário, biólogo, docente e um representante de sociedades protetoras de animais legalmente constituídas, em se tratando de instituição de ensino. No caso de instituições de pesquisa, em vez do docente, deverá fazer parte do grupo um pesquisador.

ARQUIVO PESSOAL

COMO AS COMISSÕES IDENTIFICAM SE OS PROJETOS DE PESQUISA FORAM EXECUTADOS DE ACORDO COM AS EXIGÊNCIAS POR ELES ESTABELECIDAS?

Os pesquisadores devem apresentar relatórios periódicos acerca do andamento de projetos e eventos, bem como de qualquer modificação que aconteça durante sua realização, à Ceua.

AS REVISTAS CIENTÍFICAS E AS AGÊNCIAS FINANCIADORAS DE PESQUISAS, ANALISAM SE OS TRABALHOS DE PESQUISA QUE REALIZARAM EXPERIMENTOS COM ANIMAIS FORAM APROVADOS POR UMA CEUA?

Sim. Se, no artigo submetido, não constar o número do protocolo e o nome da Ceua que aprovou a realização do estudo, tais informações serão solicitadas ao autor principal imediatamente. O artigo só será encaminhado aos revisores quando as informações forem fornecidas, e deverão ser incluídas no corpo do trabalho no item referente aos materiais e métodos. As agências de fomento agem de maneira semelhante às revistas científicas.

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS TIPOS DE PROJETOS DE ENSINO E/OU PESQUISA COM A UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS QUE TÊM SIDO SUBMETIDOS ÀS COMISSÕES DE ÉTICA DAS FACULDADES DE MEDICINA VETERINÁRIA?

Há pesquisas de todas as naturezas sendo realizadas com animais, como aquelas envolvendo novos fármacos para o tratamento do câncer, estudos de dor, doenças cardiovasculares, nutrição, novos materiais, desenvolvimento e aprimoramento de vacinas, entre outros assuntos. O foco principal dos estudos depende, acima de tudo, da instituição na qual a pesquisa é realizada. ■

A experimentação animal no ensino e na pesquisa

Uso de animais de laboratório abrange desafios éticos e compromisso com novas tecnologias

Há mais de dois mil anos, Hipócrates (c. 450-c. 370 a. C), considerado o "pai da Medicina", já relacionava órgãos de humanos doentes com órgãos de animais que apresentavam sinais semelhantes. A experimentação em animais tem sido utilizada significativamente para a melhoria da qualidade de vida de seres humanos e dos próprios animais, seja no controle de vacinas, na produção de medicamentos, nas pesquisas sobre células-tronco no campo da Cardiologia, na Neurologia ou em moléstias pulmonares e renais.

Apesar da comprovada importância dos modelos animais para a pesquisa científica, de tempos em tempos, pesquisadores são cobrados pela sociedade quanto ao uso de animais em experimentação. Historicamente, os questionamentos apresentados pelo inglês Jeremy Bentham (1748-1832) acerca do sofrimento imposto aos animais podem ter dado início às primeiras ações com relação à sua proteção. Nos últimos trinta anos, o comportamento social em relação aos animais tem se modificado ainda mais e as alterações decorrentes desse fenômeno se refletiram como críticas ao seu emprego em pesquisas e no ensino.

Mas, a utilização de animais é realmente necessária? Hoje, a resposta da maior parte dos cientistas é sim – eles são indispensáveis. Segundo os especialistas entrevistados nessa reportagem, ninguém opta pelo uso de animais quando há métodos alternativos validados e comprovadamente eficazes para determinadas questões. Contudo, apesar da evolução tecnológica da atualidade, ainda não existem opções válidas para todos os estudos que precisam ser realizados. "Existem funções fisiológicas e interações sistêmicas que exigem um organismo completo para serem observadas. Os testes e a produção de vacinas, assim como a disseminação de microorganismos durante processos infecciosos são procedimentos que requerem o uso de animais vivos", explica Greyce Lousana, presidente da Comissão Técnica de Pesquisa Clínica Veterinária do CRMV-SP.

GRAPHIQASTOCK/RAWPIXEL/KATEMANGOSTAR/MACROVECTOR/PHOTOROYALTY/FREEPIK

Toda substância, ao entrar no organismo, necessita percorrer um "caminho" denominado farmacocinética, processo que avaliará se sua formulação está adequada. "Muitas vezes, o fato de um medicamento ficar apenas alguns minutos no organismo e ser excretado não ajuda na pesquisa; nesse caso, embora o princípio ativo pudesse ser muito eficaz, seu tempo de permanência no organismo não permitiria a avaliação da sua eficácia", diz a Dra. Silvana Górniak, professora titular de Farmacologia e Toxicologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP).

São muitos os exemplos que poderiam ser citados nos quais o uso de animais é imprescindível. Um grupo de pesquisa que desenvolve um medicamento para retardar a progressão do mal de Alzheimer – ou seja, baseado na melhora ou não da memória – não consegue avaliá-lo *in vitro*. "Por razões de segurança, esse fármaco não poderia ser

testado diretamente em seres humanos. É necessário que as análises sejam realizadas em um modelo animal por meio de protocolos de avaliação de cognição. Os medicamentos com finalidade psiquiátrica, como aqueles para depressão e esquizofrenia, entre outros, devem ser obrigatoriamente avaliados em modelos animais, haja vista que essas alterações são extremamente complexas", relata Silvana.

Para Greyce Lousana, é preciso pensar a questão do uso de animais em termos amplos, levando em consideração a relação custo-benefício das pesquisas em saúde para toda a população – e para os próprios animais. Os resultados desses estudos ultrapassam a saúde pública e se refletem em avanços na saúde como um todo. "Quando pensamos em pesquisas para o desenvolvimento de produtos veterinários, não temos como garantir sua segurança e eficácia sem que tenham sido avaliados nas espécies-alvo", conta.

Seguindo uma tendência internacional, o uso de animais no ensino da graduação tem sido progressivamente substituído por alternativas que incluem programas de computador, manequins, simuladores ou cadáveres de animais obtidos de maneira ética, bem como em atividades relacionadas ao atendimento de casos clínicos de rotina. "Esses métodos são importantes e devem ser adotados como parte dos programas de ensino, com objetivo de proporcionar segurança ao aluno na realização de determinados procedimentos, como coleta de sangue e técnicas cirúrgicas. Na próxima etapa de aprendizado, a utilização de animais vivos é imprescindível para que o aluno possa desenvolver certas habilidades necessárias a sua atuação profissional", afirma a Dra. Cláudia Madalena Cabrera Mori, professora do Departamento de Patologia da FMVZ-USP.

A FMVZ-USP foi a primeira instituição educacional da América Latina a iniciar o ensino da disciplina de Técnica Cirúrgica com uso de métodos alternativos.

PXHERE

EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL NO BRASIL E NO MUNDO

A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) reconhece a necessidade da utilização de animais vivos em atividades de pesquisa. A ciência de animais de laboratório em todo o mundo é regida pelos princípios dos 3Rs. A sigla, inspirada nos conceitos de sustentabilidade ambiental, relaciona as iniciais, em inglês, de seus principais objetivos: redução (*reduction*), refinamento (*refinement*) e substituição (*replacement*), que, de forma resumida, significam redução do número de animais utilizados na pesquisa, melhora na condução dos estudos – com intuito de minimizar o sofrimento – e busca por métodos alternativos que, afinal, substituam os testes *in vivo*.

A legislação que regulamenta o uso de animais em pesquisa científica no Brasil é a Lei 11.794/08, conhecida como Lei Arouca. Ela tramitou por treze anos no Congresso, tendo sido sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Seu nome é homenagem ao médico sanitarista Sérgio Arouca, autor do projeto de lei.

A Lei Arouca criou o Conselho Nacional de Experimentação Animal (Concea), ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. O Concea tem como competência expedir e fazer cumprir normas relativas à utilização de animais com finalidade de ensino e pesquisa científica e credenciar instituições brasileiras para esses fins, bem como monitorar e avaliar a introdução de técnicas alternativas que substituam o uso de animais em atividades de ensino e pesquisa.

Nas últimas décadas, houve forte mobilização de setores da sociedade e grupos em defesa dos animais para restringir esse tipo de experimentação. Em 2017, após luta do CRMV-SP, unido a outros conselhos relacionados à saúde e instituições de ensino, o então governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, vetou o Projeto de Lei (PL) nº 706/12, que tinha como objetivo restringir a utilização de animais em atividades de educação no Estado. Em publicação no *Diário Oficial*, informou que a Constituição Federal não proíbe a utilização de animais em nenhum tipo de atividade, ressaltando, contudo, que é obrigação do Poder Público proteger e defender a fauna, vedando, na forma da lei, práticas que coloquem em risco a função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam animais a crueldade (cf. artigo 225, §1º, inciso VII, regulamentado pela Lei Arouca). O Governo estadual vetou o PL 706 por considerar que ele "se destina a substituir – e não suplementar – as regras gerais editadas pela União", o que é inconstitucional.

JÁ ESTÃO ABERTAS AS *inscrições*

Em 2018, você se inscreve para 2019, com **valor menor** que a última edição!
Acesse a aba "O Congresso" no site e veja os valores para as categorias Profissional e Estudante completo.

CONGRESSO INTERNACIONAL

Pet

-SOUTH AMERICA-

21 A 23 AGOSTO

2019 São Paulo Expo
SP - Brasil

www.**petsa**.com.br

Organização & Promoção:

NÜRNBERG MESSE

Parceria

abhv Associação Brasileira dos Hospitais Veterinários

Comac

CRMV SP CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Interzoo

NAVC YOUR VETERINARY COMMUNITY

VCA Animal Hospitals

Greyce Lousana reforça que o Brasil conta com diversas resoluções normativas que tratam de propostas e métodos destinados à substituição do uso de animais em pesquisas e que estudiosos demonstram grande preocupação com o tema. "Estamos avançando, de modo a buscar meios para utilizar cada vez menos os animais com fins de experimentação. Porém, os métodos validados já credenciados ainda são bastante restritos a algumas poucas linhas de pesquisa – portanto, novos estudos precisam ser realizados para a validação de outras alternativas."

SEM ELES NÃO HÁ AVANÇO

A escolha do animal a ser manejado em laboratório depende da pesquisa. Há alguns animais cuja linhagem genética é propensa a desenvolver determinadas doenças – como diabetes ou hipertensão –, o que os torna cobaias ideais para testar medicamentos e/ou procedimentos. Ao utilizar animais, a espécie que se busca é aquela que reúna duas características: proximidade de resposta do homem e facilidade de manejo.

O camundongo, conhecido pelo homem há milênios, já foi utilizado em pesquisas científicas no século XVII, quando, em 1664, o eminente microbiologista Dr. Robert Hooke o utilizou em estudos de doenças infecciosas. Após várias décadas de criação para a obtenção de modelos com características anatômica e fisiologicamente específicas, o camundongo se tornou o animal de laboratório mais largamente utilizado na ciência, compreendendo, na atualidade, 67 % de todos os animais usados na pesquisa biomédica e em ensaios biológicos.

"Em geral o camundongo é um animal muito dócil, de fácil manuseio, curto ciclo de vida, alta fecundidade, fundo genético conhecido, curta gestação, tamanho pequeno e relativamente de baixo custo. Essas características fazem com que esses animais sejam modelos úteis para estudos de Genética, Teratologia e Gerontologia", explica a médica-veterinária Rosália Regina de Luca, ex-supervisora técnica dos biotérios do Instituto de Ciências Biomédicas da FMVZ-USP, em seu artigo "Camundongo em laboratório", publicado no livro *Cuidados e manejo de animais de laboratório*.

Camundongos também são usados nos estudos de diabetes, doenças renais, comportamento, obesidade e numa variedade de doenças autoimunes. Eles são indispensáveis no estudo das doenças genéticas humanas – pois permitem a avaliação da patologia de uma síndrome ao longo do tempo –, no desenvolvimento de terapias genéticas e na descoberta de novos genes que podem ser fonte para novos medicamentos e/ou de genes modificadores, que têm papel determinante na gravidade de um fenótipo e podem ser alvo para o desenvolvimento de novos tratamentos. Nos estudos de genética, estima-se que há homologia de DNA codificador entre o camundongo e o homem de 70 a 90 %.

Os animais usados em projetos de pesquisa científica vivem em ambientes especiais – os biotérios – cujo foco é seu bem-estar

Outra espécie animal de laboratório bastante utilizada em pesquisas é o *hamster* sírio. Atualmente, o roedor é utilizado em 90 % dos estudos realizados nos Estados Unidos. Esses animais possuem particularidades que os tornam modelo para investigações de diversas doenças humanas, comportamentais e de cronobiologia. "Devido a características genéticas e imunológicas, a espécie apresenta tolerância a tumores homólogos, heterólogos e de origem humana, bem como a diversos parasitas, bactérias e vírus", conta a médica-veterinária Dra. Cláudia Madalena Cabrera Mori no artigo "*Hamster*", publicado no livro já referido.

Os animais usados em projetos de pesquisa científica vivem em ambientes especiais – os biotérios – cujo foco é seu bem-estar. Isso significa permanência em situação de menor estresse possível, mimetizando as condições que eles teriam na natureza. Os ambientes de criação conseguem imitar essas condições de maneira limitada, uma vez que os animais precisam ter a saúde monitorada. Componentes ambientais, como temperatura, umidade e ciclos de claro e escuro, são controlados

CLÁUDIA MORI

permanentemente. Iniciativas de enriquecimento ambiental – como inclusão de objetos de diferentes texturas, tamanhos e materiais, para que a espécie se sinta mais próxima de seu habitat – são recomendadas e estimuladas. Essas medidas de aproximação com o ambiente natural repercutem, inclusive, nos resultados, já que os animais que estão em condição adequada de bem-estar respondem melhor aos experimentos.

Durante muitos anos, o médico-veterinário foi apenas parte integrante da equipe de bioteristas. Em 2012, a Resolução Normativa (RN) nº 6 do Concea instituiu a exigência do Responsável Técnico (RT) pelos biotérios, definindo o médico-veterinário como único profissional habilitado a atuar nesse cargo em instalações animais. A exigência foi incorporada à RN nº 1 do Concea, que dispõe sobre a instalação e o funcionamento das Comissões de Ética no Uso de Animais (Ceuas).

"O manejo de animais de biotério confere aos profissionais alguns riscos ocupacionais, como infecção – causada pelo contato direto com excretas, saliva, sangue ou tecidos coletados em necropsias de espécies contaminadas –, resposta alérgica promovida de forma direta ou indireta pela inalação de aerossóis ou poeiras originadas da maravalha das gaiolas, bem como traumas gerados por arranhões ou mordidas. Por isso, os infectórios estão classificados em grupos de risco, segundo o tipo de atividade desenvolvida, no que se refere à biossegurança animal", explica a médica-veterinária Greyce Lousana.

INDÚSTRIA E ATIVISMO

Em todo o mundo, a questão ética envolvendo a experimentação animal é muito debatida. Vários países apresentam legislações específicas. Em alguns, as normas são mais rígidas; em outros, mais flexíveis. Em todos eles, o assunto rende sempre muita polêmica. Cada vez mais a sociedade cobra da comunidade científica a redução do uso de animais em pesquisas.

A indústria farmacêutica e de cosméticos tem desenvolvido inúmeras técnicas para o teste de produtos e medicamentos

A Dra. Julia Matera, docente do Departamento de Cirurgia da FMVZ-USP, explica que a indústria farmacêutica e de cosméticos tem desenvolvido inúmeras técnicas para o teste de produtos e medicamentos. O uso de cultivo de células permitiu essa evolução. "Eles estão criando consciência sobre isso e já operam com várias técnicas para testes toxicológicos e farmacológicos que não utilizam animais", enfatiza.

Duas resoluções normativas (nº 13 e 18) do Concea, publicadas no *Diário Oficial da União* em 2013 e 2014, oficializaram no País os métodos alternativos já validados internacionalmente, como testes *in vitro* de curta duração para danos oculares e de triagem para toxicidade reprodutiva. Em cada um dos casos, o Concea estipulou um prazo de cinco anos para que os métodos anteriores deixassem de ser aplicados. Com a medida, até 2021 não poderão mais ser praticados no Brasil 25 métodos que faziam uso de animais.

Há investigações em que a experimentação animal foi abolida, como, nas pesquisas relacionadas a irritação cutânea, fototoxicidade (queimaduras causadas pelo sol) e eficácia de alguns medicamentos, as quais podem ser realizadas por meio de métodos químicos. Porém, ainda não é possível a substituição completa do uso de animais em pesquisas sobre toxicidade reprodutiva (aquelas que testam a segurança de substâncias para o desenvolvimento dos embriões) e nos estudos sobre mecanismo da dor e doenças crônicas ou que envolvam aprendizagem.

Enquanto a experimentação animal não pode ser totalmente eliminada, deve-se ter em mente a redução do sofrimento das cobaias. Pela legislação vigente, todo experimento que pode causar dor ou angústia ao animal deve ser executado sob sedação, analgesia ou anestesia.

Atualmente, há grande dificuldade para que os representantes das Sociedades de Proteção Animal (SPAs) participem das Ceuas. "Alguns defendem que sua presença nesses encontros poderia significar o endosso da proteção às pesquisas que utilizam animais", explica Dra. Rita de Cássia Maria Garcia, docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná e atuante na área de medicina de abrigos.

Dra. Rita diz que a resistência das SPAs em compor as comissões ocorre também devido às Ceuas tratarem, por vezes, esses representantes com indiferença, dificultando seu acesso aos projetos de pesquisa a serem analisados antes das reuniões. "Falta entendimento de que eles podem fazer a diferença."

A médica-veterinária afirma que, por tudo isso, as organizações de proteção animal estão em menor número no Concea, se comparadas aos demais órgãos constituídos por pesquisadores que utilizam animais em seus experimentos.

"A RN nº 38/18 trouxe grande avanço ao restringir o uso de animais no ensino. Precisamos buscar métodos substitutivos para que a educação também seja humanitária, centrada nos valores humanos", acredita Rita. ■

PEXELS

Reconhecimento de estabelecimentos médico-veterinários como unidades de saúde é necessidade iminente

Medida é passo importante para a promoção do conceito de Saúde Única e foi, inclusive, um dos temas de moção apresentada ao final da 1ª Conferência Nacional de Vigilância em Saúde realizada no ínicio do ano pela CNS

Em novembro, no dia 3, foi celebrado o Dia Mundial da Saúde Única, conceito que corresponde a uma visão integrada da saúde animal, humana e ambiental. A data é convite para o diálogo sobre a importância do reconhecimento de consultórios, clínicas, ambulatórios e hospitais médico-veterinários como unidades de saúde, tanto pelo Ministério da Saúde quanto pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Assim, as exigências para o licenciamento sanitário praticadas em estabelecimentos de saúde humana também se aplicariam aos de Medicina Veterinária.

Trata-se de uma necessidade urgente para a promoção da saúde nos três âmbitos englobados pela Saúde Única. "Isso porque, nesses estabelecimentos, assim como nos de saúde humana, também são realizados tratamentos com substâncias de uso controlado, a exemplo dos antineoplásicos", frisa a médica-veterinária Adriana Maria Lopes Vieira, presidente da Comissão Técnica de Saúde Pública Veterinária do CRMV-SP.

Adriana comenta que a grande preocupação é com a manipulação segura dessas substâncias, bem como a destinação correta dos resíduos, pois sem o reconhecimento dos estabelecimentos médico-veterinários como sendo de saúde, o cumprimento das normas de segurança não se torna exigência padrão nessas unidades, como ocorre em instalações de tratamento humano.

Atualmente, a vigilância sanitária das cidades brasileiras é que decide quanto ao licenciamento sanitário dos estabelecimentos, o que dá autonomia aos municípios para exigir ou não que as regras aplicadas às unidades de tratamento humano também tenham cumprimento exigido nas de tratamento médico-veterinário.

RISCOS

Dessa forma, são iminentes os riscos aos quais os profissionais, os funcionários e a população como um todo são expostos. Se abordarmos novamente os medicamentos antineoplásicos como exemplo, podemos listar entre as ameaças seu potencial carcinogênico, teratogênico e mutagênico, em especial ao sistema reprodutivo. No caso de profissionais mulheres, há possibilidade do surgimento de problemas como alteração do ciclo menstrual, abortos e má formação congênita. Para médicos-veterinários de ambos os sexos, pode haver infertilidade, lesões hepáticas e danos ao DNA.

Os impactos negativos no aspecto sanitário incluem a proliferação de vetores, microrganismos patogênicos e agentes químicos. Já entre os danos ambientais, são listados a geração de lixiviados/chorume, a produção de gases nocivos à saúde humana (como CO_2, H_2S e CH_4) e a contaminação do lençol freático, comprometendo a qualidade da água. Consequentemente, surgem danos econômicos e sociais.

AÇÕES CONVERGENTES

Com intuito de alertar sobre a necessidade de o Ministério da Saúde e a Anvisa reconhecerem consultórios, clínicas, ambulatórios e hospitais médico-veterinários como unidades de saúde, uma moção foi apresentada durante a 1ª Conferência Nacional de Vigilância em Saúde, realizada pela Comissão Nacional de Saúde (CNS) entre os dias 26 de fevereiro e 2 de março deste ano.

O objetivo era que a pauta fizesse parte da primeira Política Nacional de Vigilância em Saúde, que norteará as ações do ministério. No entanto, a Resolução nº 588/18, com a proposta da Política Nacional de Vigilância em Saúde, não

trouxe especificações nesse âmbito aos estabelecimentos médico-veterinários.

"Teremos que dar novos encaminhamentos, apontando o que já foi colocado na moção", afirma a Dra. Adolorata Aparecida Carvalho, médica-veterinária integrante da Comissão Técnica de Saúde Pública Veterinária do CRMV-SP e representante do CFMV no CNS.

Outra iniciativa em busca do reconhecimento veio do CRMV-SP em maio deste ano, com envio de ofício à Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo. Por meio do documento, foram solicitadas providências no Centro de Vigilância Sanitária do Estado de São Paulo (CVS), demandando que seja incluída na Portaria CVS nº 1/18 a exigência de Licença de Funcionamento para os estabelecimentos médico-veterinários sob código CNAE 7500-1/00 (consultórios, clínicas, ambulatórios e hospitais, incluindo maternidades) que manipulam, dispensam e/ou fazem uso de substâncias ou medicamentos sujeitos ao controle especial.

Atualmente, a não inclusão dos estabelecimentos médico-veterinários na portaria tem dificultado, inclusive, o acesso dos profissionais à compra de substâncias de uso controlado comumente utilizadas na prática da Medicina Veterinária. Uma reunião para tratar do assunto foi realizada no CVS, que orientou que a questão fosse levada à Anvisa. O CRMV-SP já iniciou esse novo trâmite. ■

Uma segunda chance: médicos-veterinários criam próteses para animais em risco de vida

Freddy, uma jabuti-piranga, foi a primeira paciente da equipe multiprofissional conhecida como Animal Avengers

CICERO MORAES/ANIMAL AVENGERS

Freddy é um jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonaria*) fêmea que conseguiu escapar de um incêndio florestal nas imediações de Brasília, no Distrito Federal. A escolha de seu nome veio em alusão ao personagem Freddy Krueger, da série de filmes de terror *A hora do pesadelo*, também vítima de queimaduras no corpo. A jabuti perdeu boa parte de seu casco e não sobreviveria se não fosse o trabalho realizado por uma equipe de profissionais voluntários composta por médicos-veterinários e cirurgiões-dentistas. Por meio da combinação de métodos tradicionais e novas tecnologias, esses especialistas criam peças personalizadas que melhoram a vida de diversos animais.

Foram dias e noites de dedicação a Freddy – mais de 80, entre o processo de implantação da prótese, manutenção e observação pós-operatória. A jabuti passou por exames clínicos e preparo cirúrgico para análise do peso, nutrição e ausência de outras condições patológicas paralelas. A montagem da prótese foi realizada em ambiente virtual, com modelagem 3D, técnica que permite desenvolver a fabricação de peças e fazer cirurgias de forma mais precisa.

O procedimento consiste no imageamento da região de interesse em um único arquivo digital convertido num modelo de três dimensões. "O objetivo é diminuir o tempo cirúrgico e aumentar a taxa de sucesso da intervenção, visto que o médico-veterinário terá acesso a todos os detalhes anatômicos da estrutura, podendo ajustar a técnica a ser utilizada sem comprometer o paciente", explica o Dr. Roberto Fecchio, médico-veterinário, sócio proprietário da Safari Consultoria Veterinária Especializada e um dos profissionais que atuam no projeto.

O despertar desse trabalho surgiu de forma inusitada. Fecchio, que já atuava usando técnicas mais clássicas de próteses, como homólogas e em resina, encontrou na tecnologia 3D um universo de novas aplicabilidades para recuperação protética de animais mutilados. Em 2013, durante palestra no Doutorado da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), conheceu o cirurgião-dentista Dr. Paulo Miamoto e o convidou para acompanhar um dia de atendimento a animais selvagens em sua clínica. Nesse momento, os profissionais passaram a unir forças e direcionar grande parte de suas energias a contribuir com o avanço desses tratamentos. Em 2015, outros membros passaram a integrar o grupo, nomeado Animal Avengers ("vingadores de animais", um trocadilho com a franquia da Marvel).

Atualmente, a equipe já realizou intervenções com próteses em 15 animais, todos resgatados. "Os procedimentos são custeados por nós e por uma rede de colaboradores que cedem centros cirúrgicos e anestesistas. Nossa maior gratificação é ver um animal voltar a andar e comer. A prótese é a única chance que eles têm de retomar sua autonomia, ganhar peso e ter uma qualidade de vida melhor", enfatiza Miamoto.

Alguns animais resgatados não resistiram ao risco cirúrgico e às complicações associadas aos procedimentos operatórios e vieram a óbito. Outros superaram expectativas, como é o caso da gansa Vitória, que, após passar por três intervenções diferentes e um episódio de dor neuropática, adaptou-se e pôde retornar a seus tutores. "Hoje ela não usa mais a prótese, pois o leito da lesão não apresenta mais condições para suporte adequado da peça; ela necessita ser alimentada com uma dieta adaptada, mas possui autonomia. Apesar disso, após sua reabilitação,

recuperou peso, escapou da eutanásia e cumpriu seu papel biológico de reproduzir, tendo uma ninhada de filhotes saudáveis", diz o cirurgião-dentista.

INOVAÇÕES E MERCADO DE TRABALHO

O estudo de próteses animais é algo que ainda engatinha de forma bem lenta na Medicina Veterinária no Brasil. Segundo os profissionais, há uma série de obstáculos que dificultam as pesquisas na área, a maioria inerente ao ineditismo do uso da tecnologia e aos escassos recursos científicos e literários.

A Odontologia colabora com o desenvolvimento de aspectos materiais, fármacos e técnicas que podem dar suporte à Medicina Veterinária, que tem voltado sua atenção à aplicação de novas práticas, mais acessíveis e inovadoras. "Os desafios são muito grandes e envolvem o desenvolvimento de soluções protéticas mais individualizadas, como placas e parafusos, além da superação de limitações próprias relacionadas às técnicas que utilizamos, como as propriedades mecânicas das próteses impressas em camadas, que dissipam forças de maneira distinta de próteses maciças", explica Fecchio.

ANIMAL AVENGERS

Equipe da Animal Avengers, composta por médicos-veterinários e cirurgiões-dentista, após intervenção de sucesso com a gansa Vitória

Muito do avanço conquistado decorre em função de uma comunidade que colabora com esse serviço, mesmo que de forma indireta. "Os desenvolvedores de softwares são importantíssimos, pois nos dão as ferramentas que utilizamos no dia a dia, enquanto os profissionais de tecnologia em 3D nos municiam com recursos para tornar real o que vislumbramos na tela do computador", afirma o médico-veterinário.

Para ingressar na área, é preciso ter conhecimentos bastante específicos, buscar aplicabilidades a baixo custo e trabalhar a interdisciplinaridade com profissionais de diferentes áreas compondo a equipe. ■

SIPEAGRO

Em setembro, entrou em vigor a Instrução Normativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) nº 35/17, que estabelece os procedimentos para a comercialização das substâncias sujeitas a controle especial, quando destinadas a utilização veterinária, e dos produtos de uso veterinário que as contenham. As notificações de receitas veterinárias de aquisição por médico-veterinário somente serão emitidas via Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sineagro), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O passo a passo do processo de registro pode ser encontrado no site abaixo. ■

https://bit.ly/2RnXLWp

FREEPIK/RAWPIXEL

Precisamos falar sobre a Síndrome de Burnout, o tipo mais devastador de estresse

No Datasus, a Medicina Veterinária é a profissão com maior taxa média de suicídio por ocupação entre 1980 e 2007

Angústia, enxaqueca, insônia, ansiedade, irritabilidade, pessimismo e sensação de exaustão completa no trabalho. Esse conjunto de sintomas tem nome: síndrome de burnout. O termo em inglês indica esgotamento e está associado a um estado de estresse crônico misturado a depressão. O cansaço excessivo relacionado ao ambiente de trabalho se tornou motivo de preocupação no mundo todo e passou a constar no documento de referência de doenças da Organização Mundial da Saúde (OMS), a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (ICD-10), ainda na década de 1990.

Embora inicialmente estivesse associado a profissionais que experimentam estresse elevado, como policiais e bombeiros, esse esgotamento pode ser atualmente identificado em qualquer área de atuação. Quando a profissão envolve saúde, a situação pode piorar. A cobrança por salvar vidas é grande. Não à toa o número de suicídios entre médicos-veterinários têm crescido: esses profissionais lidam com a morte cinco vezes mais que os demais da área da saúde, devido à longevidade da vida de um animal. Estudo realizado na Inglaterra apontou que eles possuem quatro vezes mais chances de tirarem a própria vida do que a população geral e o dobro de chances entre outros da área de saúde.

Segundo dados do Sistema de Informação de Mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus), entre 1980 e 2007, a Medicina Veterinária foi a profissão com maior taxa média de suicídio por ocupação e risco ocupacional. Os dados mostram ocorrência de suicídios 225% maior do que em outras profissões.

A liderança da profissão em análises de doenças relacionadas ao estresse por 27 anos consecutivos se dá por diversos motivos: carga horária excessiva em residências e hospitais veterinários, plantões de mais de dez horas, estresse em atendimentos e emergências, cobrança e a falta de preparo para lidar com o luto animal.

Rodrigo Cardoso Rabelo, gerente do Departamento de Pacientes Graves do Núcleo de Medicina Veterinária Avançada do Intensivet e sócio-diretor da Critical Medicina Baseada em Simulações, diz que, a pesar de as universidades brasileiras formarem inúmeros médicos-veterinários todos os anos, o nível técnico dos profissionais tem caído e a formação de equipes de excelência é cada vez mais escassa. "Atualmente, há postos de trabalho com boas remunerações. Porém, as empresas não conseguem preencher essas vagas porque falta mão de obra qualificada. Por conta disso, as equipes estão cada vez mais reduzidas e, muitas vezes, são forçadas a ter maior carga de trabalho porque não há quem as substitua tecnicamente", diz.

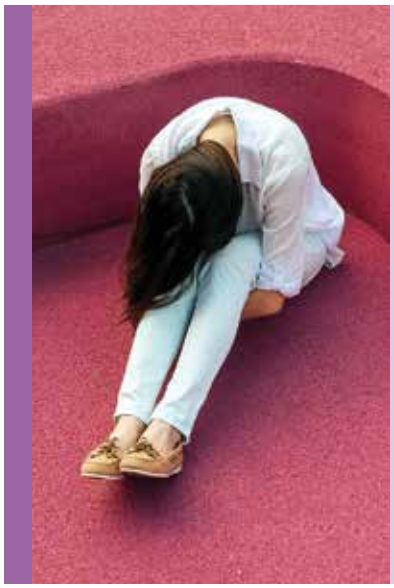
Rabelo afirma que os profissionais que trabalham com saúde têm mais chances de serem acometidos com a síndrome porque trabalham com a ideia da perda. Para ele, esse assunto deveria ser tema obrigatório durante a graduação em Medicina Veterinária ou, no mínimo, nas residências. "Esses profissionais precisam ser treinados para lidar com a perda de animais e passar más notícias aos tutores. Para quem já está no mercado de trabalho, o ideal é buscar essa formação complementar", enfatiza.

Os profissionais devem ficar atentos, ainda, aos sintomas da fadiga por compaixão, que podem intensificar a síndrome de burnout na Medicina Veterinária. Pouco conhecida no Brasil, a doença é resultado de um processo cumulativo e se desenvolve devido a um mal-estar emocional prolongado pelo contínuo e intenso contato com os pacientes. Assim, enquanto o burnout pode ser resultado da insatisfação pessoal e com o ambiente de trabalho, a fadiga por compaixão refere-se à exaustão emocional, com reflexos psicossomáticos, que levam a perda de memória, pensamentos negativos recorrentes, sentimentos de medo, tristeza e raiva, cefaléias, hipertensão e dificuldades para dormir, entre outros.

E QUANDO AS NOTÍCIAS NÃO SÃO BOAS?

Atualmente, os animais de companhia desempenham diferentes papéis em uma família, inclusive o de filhos. "Para alguns, essa relação é fonte de vínculo ou orgulho; para outros, é uma oportunidade de socialização, uma lembrança do passado ou até mesmo a representação de um filho", ressaltam o pesquisadores e escritores americanos Cheri Barton Ross e Jane Baron-Sorensen.

HIPPOPX



BURNOUT – SINAIS DE ALERTA

Exaustão emocional
Sensação de extrema fadiga física, psíquica e emocional. A pessoa sente como se suas forças estivessem chegado ao limite, sem vitalidade e energia para seguir com as atividades diárias.

Despersonalização
Estratégia de enfrentamento em que o profissional se distancia emocionalmente de forma progressiva do seu trabalho, agindo com indiferença e frieza com seus clientes e colegas. Não raro, a pessoa torna-se agressiva e impaciente.

Baixa realização profissional
Pouco a pouco, o profissional começa a se sentir desmotivado, insatisfeito e infeliz com o trabalho, além de apresentar baixa autoestima. Tem a sensação de que tudo que faz é insuficiente ou um fracasso.

Comunicar o tutor sobre o óbito do animal não é tarefa fácil, principalmente em uma sociedade que não está acostumada a lidar com perdas. "Para muitos tutores, o momento da internação do animal é a primeira vez que deparam com a experiência de se separar de seus pets. O médico-veterinário deve saber lidar com as demandas psicológicas dos familiares diante do adoecimento do animal e encontrar a melhor forma de abordar o diagnóstico do paciente", diz Joelma Ruiz, psicóloga especialista em terapia do luto.

Joelma explica que as escolas de Medicina Veterinária treinam seus estudantes para salvar vidas e dar boas notícias. Para ela, incluir a disciplina de psicologia na grade curricular dos cursos seria importante para ajudar o profissional a trabalhar com o adoecimento de animais e, também, com seus próprios sentimentos. "A partir do momento em que um tutor recebe o diagnóstico de uma doença crônica, ele entra automaticamente em luto antecipatório. O familiar aceita a má notícia, o que ele não admite é a falta dela. Por isso, quanto mais informação for reportada aos familiares, melhor é o resultado para toda a equipe", enfatiza.

Na interação com o paciente, a importância dos aspectos relacionais se faz visível, principalmente em situações críticas, como a internação, as emergências e o momento que envolve a morte do animal. Em situações graves, como quando há risco de vida ou presença de dor intensa, hemorragia ou inconsciência, o estresse caracteriza principalmente o cliente. "Nesses casos, a presteza no atendimento, a manutenção da calma e a informação precisa são pilares de um atendimento eficaz", alerta Joelma.

Lidar com a morte do animal é difícil para o tutor e para o profissional. Segundo a psicóloga, a gravidade da situação e os riscos que o animal corre, bem como os procedimentos que serão realizados, devem ser prontamente revelados, de forma clara e objetiva. "A morte gera emoções intensas nas pessoas. As informações de óbito ou eutanásia devem ser precisas, mas passadas com delicadeza e empatia. Estar disponível para confortar o cliente e respeitar sua dor é muito importante, assim como lhe dar a oportunidade de se despedir, a sós se preferir, do companheiro que perdeu", disse.

ARQUIVO PESSOAL

ARQUIVO PESSOAL

Rodrigo Cardoso Rabelo, médico-veterinário; e Joelma Ruiz, psicóloga especialista em terapia do luto

CUIDAR DE QUEM CUIDA

Veja estratégias para evitar o estresse crônico:

Estabeleça limites
Algumas pessoas se orgulham em dizer que assumem vários compromissos ao mesmo tempo. Contudo, será que a qualidade do trabalho é alta todas as vezes que isso acontece? É preciso ser honesto consigo mesmo e aprender a não assumir mais tarefas do que realmente é possível fazer. Não trabalhe cansado e mantenha a calma e o foco.

Cuidado com os dispositivos eletrônicos
Desligue-se das obrigações do trabalho e das redes sociais digitais por algumas horas por dia e aproveite os momentos para lazer e descanso.

Tenha hábitos saudáveis
Pratique exercícios físicos com frequência e opte por uma dieta equilibrada, que oferecerá mais energia para a rotina diária. Mantenha boas relações sociais, priorize as noites de sono e encontre um hobby. A ocorrência da doença é maior em pessoas sem um passatempo. Faça um checape anual que inclua ida ao psicólogo.

Encontre equilíbrio entre as diversas áreas da vida
Família, sociedade, trabalho, estudos. Nenhum é mais importante do que o outro.

Aprenda com os erros e valorize os acertos
Muitas vezes, a demanda de trabalho é grande e erros podem ocorrer. Contudo, não os supervalorize. Seja parte ativa da solução e lembre-se de que faz parte da rotina do médico-veterinário proporcionar a seus pacientes uma morte com dignidade, e não somente uma vida com qualidade. Sinta-se orgulhoso, pois está fazendo a diferença!

- Dados do Ministério da Saúde mostram risco **225%** maior de **suicídios de médicos-veterinários** em relação a outros profissionais, como vendedores ambulantes;
- Nos Estados Unidos, a **Medicina Veterinária** é a **quarta profissão** com maior risco de síndrome de burnout, perdendo apenas para médicos, odontologistas e policiais;
- A prevalência de burnout na **Medicina Veterinária** é de **25%** do total de profissionais no mundo, enquanto em **médicos oncologistas** esse percentual é de **7,8%**;
- De acordo com a OMS, problemas associados à **saúde mental no trabalho** levam a uma queda de produtividade que resulta na **perda de US$ 1 trilhão por ano** no mundo;
- No Brasil, a **depressão no trabalho** faz o país perder **US$ 63,3 bilhões** atualmente, o que faz dele o segundo pior do ranking, atrás apenas dos Estados Unidos, onde o estresse no trabalho é considerado problema de saúde pública;
- Em 2016, houve **75,3 mil afastamentos** por motivo de **depressão** registrados pela Previdência Social no Brasil;
- Estima-se que, no Brasil, **32%** dos profissionais sofram de **esgotamento no ambiente de trabalho**.

Fontes: Associação Internacional de Gestão de Estresse, London School of Economics, Nexo Jornal, Datasus.

2ª Semana do Médico-Veterinário apresenta painéis sobre tecnologia e premia profissionais

Evento percorreu as cidades de Taubaté, Marília, Araçatuba, Presidente Prudente e São Paulo com palestras sobre inovação

Entre os dias 10 e 14 de setembro, o CRMV-SP promoveu a 2ª Semana do Médico-Veterinário, evento itinerante que percorreu cinco cidades do Estado: Taubaté, Marília, Araçatuba, Presidente Prudente e São Paulo. Os encontros ocorreram em comemoração ao Dia do Médico-Veterinário, celebrado em 9 de setembro, e trouxeram painéis interativos sobre o perfil profissional do futuro e novas tecnologias.

Promovida em parceria com a NürnbergMesse Brasil, a Semana é uma iniciativa que visa estimular o aprimoramento técnico-profissional e prestigiar os profissionais. Neste ano, o Conselho apresentou três temáticas inovadoras nas quatro cidades do interior paulista. "Nosso objetivo foi levar assuntos inovadores a médicos-veterinários, zootecnistas e estudantes de diversas regiões do Estado e contribuir para que eles se atualizem e conheçam trabalhos incríveis que estão sendo realizados. Esses debates abrem novos horizontes e estimulam a busca por conhecimento e ciência", disse o presidente do CRMV-SP, Dr. Mário Eduardo Pulga.

"Impressão 3D aplicada à Medicina Veterinária", "Uso da Nanotecnologia no Mercado Médico-Veterinário" e "Inovações na Oncologia Veterinária" foram os temas dos painéis apresentados durante a Semana. Após a exposição, os palestrantes se reuniram para conversar com o grupo e responder a questionamentos sobre mercado de trabalho. O evento contou com a participação de estudantes de Medicina Veterinária da Universidade Paulista (Unip) de São José dos Campos, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) de Araçatuba e da Universidade de Marília (Unimar).

ASCOM/CRMV-SP

Dr. Rodrigo Ubukata em entrevista a TV de Marília; os palestrantes Dr. Humberto Brandão, Dra. Juliana Cirillo e Dr. Roberto Fecchio durante o evento; e alunos de Medicina Veterinária da Unip de São José dos Campos marcam presença nas palestras realizadas em Taubaté

TECNOLOGIA A SERVIÇO DA MEDICINA VETERINÁRIA

Técnicas e tratamentos inovadores têm possibilitado grandes avanços na Medicina Veterinária. Hoje, tutores de animais de estimação já podem contar com o que há de melhor em tecnologia para prevenir doenças, diminuir o sofrimento do animal e interromper processos que podem levar ao óbito ou reduzir a expectativa de vida dos pets. É o caso das técnicas em imagem 3D e os avanços na área da Oncologia Veterinária. "O imageamento por raio-X e a transformação dessa imagem em um arquivo digital visa diminuir o tempo cirúrgico e aumentar a taxa de sucesso da intervenção", explica Roberto Fecchio, mestre e doutor em Cirurgia pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP) e um dos palestrantes do evento.

Outro conhecimento revolucionário, que compõe o grupo dos mais desafiadores para a ciência, é a Oncologia Veterinária. Rodrigo Ubukata, especialista em Oncologia Veterinária e presidente do Grupo de Trabalho em Quimioterapia Veterinária do CRMV-SP, explica que novos tratamentos e drogas antineoplásicas estão surgindo. "Há também cirurgias para tumores anteriormente não passíveis de recursos", conta.

Juliana Vieira Cirillo, especialista em Oncologia Veterinária e médica-veterinária do setor de Oncologia da Provet-SP, do Homovet e do hospital Animaniac's, participou de alguns encontros da Semana e falou sobre a competitividade no mercado de trabalho. "Os profissionais devem buscar qualificação diferenciada. A Medicina Veterinária também segue essa tendência, principalmente no setor de pequenos animais", ressaltou. Durante o encontro em São Paulo, o tema também foi explorado pela médica-veterinária Stéfanie Vanessa Santos, pesquisadora pós-doutora do hospital A.C. Camargo, atuando em Oncologia Comparada em Animais.

A nanotecnologia aplicada à Medicina Veterinária é outra realidade tecnológica que desponta. "A agricultura já é um dos principais campos dessas descobertas, assim como a área de medicamentos e vacinas para animais", enfatizou o palestrante Humberto de Mello Brandão, médico-veterinário pesquisador A em Gado de Leite da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e coordenador do Laboratório de Nanotecnologia para Produção e Sanidade Animal.

Da esquerda para a direita: José Maurício Duarte, Enrico Seyssel Ortolani, Mário Eduardo Pulga, presidente do CRMV-SP, Pietro Sampaio Baruselli e Celso Alberto Gonçalves

Prêmio Ernani Ibirá Gonçalves
(Área: Defesa Sanitária Animal)

Celso Alberto Gonçalves

Atuou na Secretaria de Agricultura de Abastecimento do Estado de São Paulo, operando no Programa Estadual de Combate à Febre Aftosa e na Estação Quarentenária de Cananéia.

"Este prêmio se deu em reconhecimento a minha participação em programas de erradicação da febre aftosa e controle da raiva em herbívoros. Gostaria de dizer que nada fiz de excepcional nessas atividades. Como funcionário público, tinha a obrigação de bem atuar. Se houve algum sucesso, não foi mérito somente meu, mas de uma equipe de profissionais sérios e atuantes, engajados na busca pelos mesmos objetivos. Agradeço minha família por todo apoio e compreensão e ao CRMV-SP por este presente."

Prêmio Faiçal Simon
(Área: Medicina de Animais Selvagens)

José Maurício Barbanti Duarte

É líder do Grupo de Pesquisa em Biologia e Conservação de Cervídeos da UNESP e coordenador do Programa de Conservação em Cativeiro do Cervo-do-Pantanal.

"Agradeço a minha família, que me deu suporte para que realizasse todos os sonhos da minha vida. Minha caminhada não seria possível sem a contribuição de meus professores, que me ensinaram muito tecnicamente, mas sobretudo no aspecto humano profissional. Dedico esta premiação aos meus alunos, orientandos e colegas de trabalho – e aproveito para pedir desculpas aos animais com os quais trabalhei, porque, por mais que me esforçasse, não consegui fazer com que a vida deles melhorasse tanto quanto eu gostaria. Este prêmio muito me honra."

Prêmio Moacyr Rossi Nilsson
(Área: Pesquisa)

Pietro Sampaio Baruselli

"Ser considerado um profissional de destaque, eleito por colegas tão importantes para a Medicina Veterinária, me incentiva a continuar trabalhando na área de pesquisa e biotecnologia da reprodução. São muitos agradecimentos: aos colegas que estão sendo homenageados e aos meus professores e alunos, que tanto me ajudam e acreditam no desenvolvimento deste ofício. Minha gratidão aos parceiros das fazendas, que nos recebem em seus espaços para analisar e colaborar com nossas pesquisas. Sem o apoio da minha família, não estaria aqui hoje."

Prêmio Walter Maurício Corrêa
(Área: Ensino da Medicina Veterinária)

Enrico Lippi Ortolani
(representado pelo filho e médico-veterinário Enrico Seyssel Ortolani)

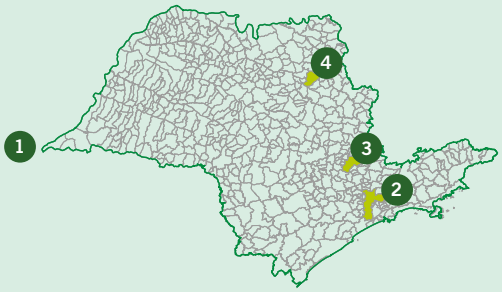
Enrico Lippi Ortolani é professor titular do Departamento de Clínica Médica da FMVZ-USP e consultor do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e do programa Globo Rural, da TV Globo.

"Meu pai tem uma longa e brilhante trajetória profissional. Tive o prazer de tê-lo como professor durante alguns anos da minha formação em Medicina Veterinária. Para ele, foi uma honra ser premiado pelo CRMV-SP. O ensino de Medicina Veterinária sempre esteve arraigado em sua vida. Atuou como professor e coordenador da FMVZ-USP e foi membro da Comissão Nacional de Ensino do CFMV, no qual ajudou a coordenar oito provas de exame de certificação profissional. Essa premiação é especial, pois valoriza áreas fundamentais para o crescimento da profissão."

Perfil do médico-veterinário

Para celebrar o **Dia do Médico-Veterinário**, comemorado em **9 de setembro**, e os **50 anos da regulamentação da profissão**, o **CRMV-SP** compilou alguns dados que permitem conhecer melhor o perfil dos profissionais que atuam na área. Para compreender quem são e o que fazem, foram analisados dados oficiais que constam na base de registros do Conselho, do CFMV (até maio de 2018) e do Ministério da Saúde, além de informações obtidas por meio de uma pesquisa realizada pela unidade regional com 1.505 profissionais entre junho e julho deste ano. Também foram utilizados dados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), realizado em 2016. Confira!

1. São **33.375 médicos-veterinários** em atuação no Estado de São Paulo. Desse total, **5.135** atuam como **Responsáveis Técnicos** (RTs)[1]



2. **São Paulo** é a maior cidade em número de profissionais (9.091); **37,6%** atuam na **capital paulista**
3. **Campinas** é a segunda maior cidade em número de profissionais (5.792)
4. **Ribeirão Preto** é a terceira maior cidade em número de profissionais (2.700)

Especialistas por áreas[1]

12 no Brasil / 9 em SP — **Acupuntura**
Associação Brasileira de Acupuntura Veterinária, habilitada desde 2014

4 no Brasil / 2 em SP — **Anestesiologia**
Colégio Brasileiro de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária, habilitado desde 2003

0 — **Cardiologia Veterinária**
Sociedade Brasileira de Cardiologia Veterinária, habilitada desde 2017

9 no Brasil / 2 em SP — **Cirurgia Veterinária**
Colégio Brasileiro de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária, habilitado desde 2003

0 — **Dermatologia Veterinária**
Associação Brasileira de Dermatologia Veterinária, habilitada desde 2013

12 no Brasil / 3 em SP — **Homeopatia Veterinária**
Associação Médica-Veterinária Homeopática Brasileira, habilitada desde 2014

0 — **Medicina Felina**
Academia Brasileira de Clínicos de Felinos, habilitada desde 2017

1 no Brasil — **Medicina Veterinária Intensiva**
Academia Brasileira de Medicina Veterinária Intensiva, habilitada desde 2007

3 em SP — **Oncologia Veterinária**
Associação Brasileira de Oncologia Veterinária, habilitada desde 2013

7 no Brasil / 1 em SP — **Patologia Veterinária**
Associação Brasileira de Patologia Veterinária, habilitada desde 2012

VECTEEZY/FREEPIK

[1] Fonte: Dados do Sistema de Cadastro de Profissionais e Empresas (Siscad) até julho de 2018.

Quantidade de empresas com RT registrado em junho de 2018 no Estado de São Paulo[1]

Clínicas	4.703
Consultórios	2.078
Hospitais	99
Pet shops	9.250
Casas de ração	4.376
Banho e tosa	5.515
Matadouros	196
Frigoríficos	298
Entrepostos	542
Indústrias de alimentos para animais	110
Laticínios	363
Indústrias farmacêuticas	171

Medicina Veterinária e Saúde Pública[2]

Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf)

2016

114
médicos-veterinários
19 Estados

2018

159
médicos-veterinários
23 Estados

Expansão das empresas do setor[1]

94 novas
clínicas veterinárias[4]
registradas **a cada ano**
no Estado de São Paulo

De 2017 a 2018 na capital[1]

+165 novas
clínicas registradas
=1.347 clínicas

Futuro da profissão[3]

36% disseram ter **baixa expectativa** em relação ao **futuro na profissão**

74,2% classificaram como **razoável** ou **boa** a **evolução da profissão** nos últimos 50 anos

Atuação[3]

40% são autônomos

20% trabalham com carteira de trabalho assinada

13,6% são proprietários de estabelecimento médico-veterinário

Participação feminina

De acordo com o Enade, dos alunos **recém-graduados** em 2016, **65%** eram **mulheres**, sendo **12%** **a mais** do que em **2004**.

Da mesma forma, a quantidade de profissionais do sexo feminino registrada no Estado de São Paulo é **20,8%** **maior** do que a quantidade de homens. Entre os profissionais atuantes, **60,4%** são **mulheres**. **Mais de 72%** delas têm idade entre **25 e 44 anos**.[1]

Atuação por área[3]

- **Clínica de Pequenos Animais** — 34%
- **Saúde Pública** — 4,6%
- **Clínica de Grandes Animais** — 3,3%
- **Setor de ensino** — 2,2%
- **Laboratório de Diagnóstico** — 3,4%

[2] Fonte: Dados do Siscad até julho de 2018 e do Ministério da Saúde até maio de 2018; [3] Dados coletados pelo CRMV-SP com 1.505 profissionais entre junho e julho de 2018; [4] Média dos últimos cinco anos.

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo

COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário na 68ª Sessão Especial de Julgamento, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 0119/2013, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL com fundamento no artigo 33, alínea "c" da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada à médica-veterinária MARGARETH NAVI DOS SANTOS, inscrita neste Regional sob o nº 05.125-VP, pela violação aos artigos 9º, incisos I, IV e VII; e 8º, inciso IX, todos do Código de Ética do Médico-veterinário (Resolução CFMV nº 1.138/2016).

Méd. Vet. Mário Eduardo Pulga
CRMV-SP nº 02715
Presidente

COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário na 54ª Sessão Especial de Julgamento, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 0062/2012, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL com fundamento no artigo 33, alínea "c" da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada ao médico-veterinário JORGE PAULO DE MORAIS, inscrito neste Regional sob o nº 06.168-VP, pela violação ao artigo 14, inciso II do Código de Ética do Médico-veterinário (Resolução CFMV nº 722/2002).

Méd. Vet. Mário Eduardo Pulga
CRMV-SP nº 02715
Presidente

COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário na 61ª Sessão Especial de Julgamento, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 0065/2013, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL com fundamento no artigo 33, alínea "c" da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada ao médico-veterinário CARLOS ALBERTO DA SILVA JÚNIOR, inscrito neste Regional sob o nº 24.414-VP, pela violação ao artigo 13, incisos IX e XI do Código de Ética do Médico-veterinário (Resolução CFMV nº 722/2002).

Méd. Vet. Mário Eduardo Pulga
CRMV-SP nº 02715
Presidente

COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário na 61ª Sessão Especial de Julgamento, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 0077/2013, vem executar a penalidade de SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL, por 30 (trinta) dias, com fundamento no artigo 33, alínea "d" da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada ao médico-veterinário CARLOS ALBERTO DA SILVA JÚNIOR, inscrito neste Regional sob o nº 24.414-VP, pela violação aos artigos 1º; 5º; 6º, incisos II e VII; 13, inciso V e 14, incisos IV e VIII, todos do Código de Ética do Médico-veterinário (Resolução CFMV nº 722/2002).

Méd. Vet. Mário Eduardo Pulga
CRMV-SP nº 02715
Presidente

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo

COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário na 61ª Sessão Especial de Julgamento, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 0058/2013, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL com fundamento no artigo 33, alínea "c" da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada à médica-veterinária ANA PAULA CASSIANI ARIETA, inscrita neste Regional sob o nº 17.149-VP, pela violação aos artigos 13, incisos IX e XI e 14, incisos I, III, VII e VIII, todos do Código de Ética do Médico-veterinário (Resolução CFMV nº 722/2002).

Méd. Vet. Mário Eduardo Pulga
CRMV-SP nº 02715
Presidente

COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário do Conselho Federal de Medicina Veterinária, na LXXXVII Sessão Especial de Julgamento, nos autos do Processo Ético-Profissional CFMV nº 4514/2017, vem executar a penalidade de SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL, por 60 (sessenta) dias, com fundamento no artigo 33, alínea "d" da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada ao médico-veterinário FELIPE BINDILATTI BENEVIDES, inscrito neste Regional sob o nº 23.714-VP, pela violação aos artigos 13, incisos XII e XXI; 14, inciso I, todos do Código de Ética do Médico-veterinário (Resolução CFMV nº 722/2002).

Méd. Vet. Mário Eduardo Pulga
CRMV-SP nº 02715
Presidente

COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário na 67ª Sessão Especial de Julgamento, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 0001/2013, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL com fundamento no artigo 33, alínea "c" da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada à médica-veterinária LUANA CAMARGO RODRIGUES, inscrita neste Regional sob o nº 28.569-VP, pela violação ao artigo 9°, incisos I e VII, do Código de Ética do Médico-veterinário (Resolução CFMV nº 1.138/2016).

Méd. Vet. Mário Eduardo Pulga
CRMV-SP nº 02715
Presidente

COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário na 71ª Sessão Especial de Julgamento, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 0038/2013, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL com fundamento no artigo 33, alínea "c" da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada ao médico-veterinário CÁSSIO DE MORAES SCARABOTTOLO, inscrito neste Regional sob o nº 10.428-VP, pela violação ao artigo 9°, inciso I, do Código de Ética do Médico-veterinário (Resolução CFMV nº 1.138/2016).

Méd. Vet. Mário Eduardo Pulga
CRMV-SP nº 02715
Presidente

Novos membros

O CRMV-SP nomeou, em setembro, novos membros efetivos para a Comissão de Nutrição. São eles o zootecnista João Paulo Fernandes Santos, a médica-veterinária Brana Sanctos Alô Bonder e o médico-veterinário Rodolfo Claudio Spers. Segue na Comissão o zootecnista Manoel Garcia Neto, como membro efetivo, e o zootecnista Celso Gabriel Herrera Nascimento, como membro suplente. O médico-veterinário Yves Miceli de Carvalho permanece como presidente.

A Comissão de Clínicos de Pequenos Animais também passou por reestruturação de sua equipe técnica de profissionais. O médico-veterinário Thomas Faria Marzano é o novo presidente e atuará ao lado dos médicos-veterinários Marcelo Verlengia, Eduardo Nelson da Silva Pacheco e Carolina Saraiva Filippos, membros efetivos. Luiz Claudio Bonomo Luccas segue na Comissão como membro efetivo, com Valéria Pires Correa como membro suplente (foto).

ASCOM/CRMV-SP

Medicina Veterinária Legal e educação

Em maio, a Comissão de Medicina Veterinária Legal do CRMV-SP realizou palestra na Universidade São Judas Tadeu, campus Unimonte, em Santos, para esclarecer dúvidas de profissionais e estudantes interessados na atuação do médico-veterinário na Justiça. O encontro faz parte de uma série de eventos iniciados em 2017 pela Comissão, com objetivo de levar informações sobre Medicina Veterinária Legal para todo o Estado de São Paulo. Além de Santos, os debates já foram realizados nas cidades de Marília, Campinas, Botucatu e Jaboticabal. "Apresentamos a história da Medicina Veterinária Legal no Brasil e no mundo, bem como a evolução da legislação brasileira relacionada aos animais. Na ocasião, também foram discutidos alguns casos em que atuei com perícia veterinária e a forma como os médicos-veterinários devem agir para evitar processos judiciais", conta Mara Massad, presidente da Comissão de Medicina Veterinária Legal.

ARQUIVO PESSOAL

Oncologia Veterinária

DIVULGAÇÃO

O médico-veterinário Dr. Rodrigo Ubukata, integrante do Grupo de Trabalho em Quimioterapia Veterinária do CRMV-SP, em conjunto com as médicas-veterinárias Karen Batschinski e Juliana Vieira Cirillo, foram os primeiros profissionais a receberem o título de especialistas em Oncologia Veterinária no País pela Associação Brasileira de Oncologia Veterinária (ABROVET) e pelo CFMV. As titulações foram homologadas pelas Resoluções nº 1220, 1221 e 1222, em 19 de julho de 2018. As cédulas de identidade profissional com o título foram emitidas em setembro.

CURIOSIDADES SOBRE MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL

Como descrever corretamente uma lesão?

A Traumatologia Forense é o ramo da Medicina Legal que estuda lesões corporais, suas causas e a natureza do agente lesivo. Segundo o Código Penal brasileiro, art. 129, lesão corporal é qualquer ofensa "a integridade corporal ou a saúde de outrem". As lesões corporais podem ser classificadas juridicamente, de acordo com sua gravidade, como leve, grave, gravíssimas e lesão seguida de morte. Com relação à natureza da lesão, ela pode ser acidental (provocada por acidente), voluntária (autolesão) ou violenta.

Na Medicina Veterinária, para que haja um bom entendimento jurídico, utiliza-se a mesma terminologia, facilitando, dessa forma, a compreensão de quem for julgar o fato ocorrido. Entre os agentes causadores de lesão corporal, podemos citar como exemplo os instrumentos cortantes que produzem feridas do tipo incisas. Importante ressaltar a necessidade de descrições precisas nos prontuários médico-veterinários dos diferentes tipos de lesões, documentando de forma técnica e adequada as condições físicas em que se encontrava o animal no momento da realização do exame de corpo de delito. ■

GORDOBA/FREEPIK

Transparência

JULHO A SETEMBRO 2018	RESUMO 2018 (R$)
Saldo Bancário Inicial	**20.113.843,07**
Receitas	
Anuidades Pessoas Físicas/Jurídicas	4.254.051,36
Multas por Infração	68.329,71
Honorários Advocatícios	113.111,65
Ressarcimentos	2.060,33
Rentabilidade Aplicações	291.404,14
Total Receitas	**4.728.957,19**
Despesas	
Salários/Férias/13º Salário	1.707.461,82
Benefícios/Encargos	1.264.573,86
Material de Consumo	26.733,15
Aluguéis/condomínios/IPTU/Seguros	89.202,91
Telefone/Energia Elétrica/Água	59.448,72
Diárias Dir/Cons/Assess/Servidores	265.075,16
Desp. Transp. Dir/Cons/Ass/Servidores	91.332,60
Auxílio Representação	2.700,00
Auxílio Despesas	32.040,00
Serviços de Terceiros	200.086,56
Manutenção e Conservação de Bens	17.681,53
Suprimentos Delegacias e Fiscais	21.807,08
Serviços de Informática	50.861,57
Indenizações e Restituições	29.226,49
Repasse Honorários Advocatícios	44.342,17
Desp. Distrib. Ações Executivas	57.288,19
Serviços Postais e Telegráficos	176.856,55
Serviços Divulgação e Publicidade	255.298,13
Impostos, Taxas, Tarifas, Pedágio	868,12
Assinaturas e Periódicos	1.122,04
Convênios	20.865,00
Cota Parte CFMV	1.074.868,93
Despesas Bancárias	(1.208.141,38)
Compra de Bens	17.399,43
Total Despesas	**4.298.998,63**
Saldo Bancário Final	**20.543.801,63**
Composição Saldo Bancário	
Bco Brasil - BB CDB DI	5.352.195,71
Bco Brasil - Capitalização	300.000,00
BB - Arrecadação Bancária	66.616,83
BB - Conta Movimento	38.655,55
BB - Conta Multas	52.637,37
BB - Conta Honorários	98.833,84
CEF - CDB FLEX	14.567.665,49
CEF - Santa Cruz	67.196,84
Total	**20.543.801,63**

Serviço

MÉDICOS VETERINÁRIOS

PERÍODO DE 01/07/2018 A 30/09/2018

INSCRIÇÕES PRIMÁRIAS

SP-43709-VP MARIA CECÍLIA ZONETTI BOTTARO
SP-43710-VP LUIZ EDUARDO TAKANO
SP-43713-VP BÁRBARA REMEDIO DE MOURA
SP-43717-VP JOÃO FRANCISCO GOMES SIMÕES
SP-43718-VP KAROLINA CRISTINA DE OLIVEIRA PEREZ
SP-43719-VP LUCAS ALMEIDA CRUZ
SP-43721-VP RAFAEL GARCIA KARAM
SP-43722-VP TAINÁ MAGNANI DOS SANTOS
SP-43729-VP CAMILA CAVAZZANI BAENA
SP-43731-VP ISABELA GIOVANA SCHWARZ SOARES DE NOVAES
SP-43732-VP LARISSA BERARDI CERQUEIRA NARDI
SP-43733-VP LEANDRO AUGUSTO PIRES
SP-43735-VP ANTONIO MARIA MOURÃO DE ARAUJO MONTENEGRO
SP-43736-VP IANARA MARTINS TAVARES
SP-43737-VP PAULA ALVES DE SOUZA
SP-43740-VP FABIO LUIS RODRIGUES DORICCI
SP-43743-VP GUILHERME MEURER SCHEIS
SP-43745-VP LAURA ZANATO
SP-43746-VP MARCELA DA SILVA RUBIO
SP-43747-VP MAIARA BEZERRA PUCCI
SP-43748-VP MARIA CECILIA GAUDIO GOMES
SP-43750-VP PEDRO HENRIQUE MOLINARI
SP-43751-VP SABRINA BÁRBARA BONATO
SP-43753-VP BRUNO HENRIQUE RITS
SP-43758-VP VINICIUS FACHINI
SP-43759-VP AMANDA VICENTE LAZARINI
SP-43762-VP ANDRESSA LEANDRO JARDIM GONÇALVES
SP-43765-VP BEATRIZ DO VALLE TODESCO
SP-43766-VP BRUNA CORINA DE ALMEIDA BRITO
SP-43767-VP CAMILA TAVARES PEDROZO ASSIS
SP-43768-VP DANIEL PROENÇA
SP-43770-VP FERNANDA MARION MONTEIRO GARCIA
SP-43772-VP FRANCINE ESCOBOSA DE SOUZA
SP-43773-VP GABRIELA LIMA BUENO
SP-43774-VP GABRIELLA DUTRA SANTOS
SP-43775-VP HALINE MARCHIOLI DA SILVA
SP-43778-VP JUCIANE BONELLA
SP-43779-VP LAIS FRANCA LEITE CARAPECOS
SP-43780-VP LARISSA MARINO PERGAMO
SP-43783-VP LUANN DE LEMOS LINS FERREIRA
SP-43785-VP LUCILENE DE MOURA CUNHA
SP-43787-VP MARCELLA SCHIEWALDT MANCINI
SP-43788-VP MARIA CRYSKELY AGRA BATINGA
SP-43789-VP MARINA PINHEIRO LIMA ROSA
SP-43790-VP MILENE LETICIA BASTOS DE SOUZA
SP-43792-VP NATALI GARCIA BOLONHEZ
SP-43793-VP RENATA VASCONCELOS MARECO
SP-43915-VP TAMIRES VIEIRA COSTA GUIDORIZZI
SP-43957-VP ALINE CUSTODIO DA APARECIDA
SP-43958-VP CRISTHIAN DE ALMEIDA BARBOSA
SP-43959-VP CAMILA ALVES PIMENTEL
SP-43960-VP CAMILA DE ABREU GIR
SP-43961-VP KAREN BIELAWSKI
SP-43962-VP CAMILA SILVA RODRIGUES
SP-43963-VP CARLOS JOSÉ GOMES SABINO
SP-43964-VP DANIELA LEMES DOS SANTOS
SP-43965-VP DANIELA ROMANO
SP-43966-VP DANIELE CRISTINE AGRIPINO VITORINO
SP-43967-VP DANIELLE DONAT CARVALHO
SP-44000-VP DEBORA GOMES PEREZ
SP-44002-VP DIEGO BARBUZANO DE ANDRADE
SP-44004-VP FLAVIA HOSP SAPEDE GONZAGA
SP-44005-VP GABRIEL ANTUNES NASCIMENTO
SP-44007-VP GABRIELLY PEDROSO FREIRE
SP-44009-VP GIANE LEITE SCARPA
SP-44012-VP JAQUELINE ASSMANN VIEIRA
SP-44013-VP JAQUELINE VIRGINIA GOMES PEREIRA
SP-44016-VP JESSIANE DE OLIVEIRA MARÇAL
SP-44018-VP JESSICA GONCALVES PEREIRA GUIMARAES
SP-44020-VP JÉSSICA LAÍS ASSUNÇÃO OMEÑA
SP-44022-VP JÉSSICA SPARACIALI RIBEIRO
SP-44023-VP LETICIA LEME
SP-44024-VP JESSYCA DOS SANTOS FERREIRA
SP-44025-VP JULIANA PALAGANI
SP-44026-VP LETÍCIA SILVA BARCAROLI

SP-44027-VP LEILANE CRISTINI SILVA E SOUZA
SP-44033-VP MAUREEN SAMPERE CRUZ CORREIA
SP-44034-VP MILENA FUSCO EPIFANIO
SP-44035-VP NATALIA CAVALCANTE RIBEIRO DIAS
SP-44036-VP PEDRO YUJI NISHIMOTO
SP-44053-VP RENATA MEDEIROS MARTINS
SP-44054-VP ROBERTA DA SILVA GUIA
SP-44075-VP JOELMA DE CARVALHO MARQUES
SP-44077-VP GUILHERME ROMERO ANDREATTA
SP-44081-VP LARISSA DA SILVA VERONEZI DE PAULA
SP-44086-VP GUILHERME HENRIQUE PORTO ARAUJO
SP-44087-VP MARIANA DE SESSA
SP-44108-VP JULIA FERREIRA MORETTI
SP-44133-VP SAMUEL CINCOTTO ROSA
SP-44163-VP ALEF WINTER OLIVEIRA ALVARENGA
SP-44164-VP HELOISA DE SIQUEIRA CANESIN
SP-44165-VP JÉSSICA GIMENEZ
SP-44166-VP LETÍCIA BONATO
SP-44167-VP LUANA FACTOR
SP-44168-VP THAYNA REZENDE DE FREITAS
SP-44174-VP BEATRIZ DE MORAES RODRIGUES
SP-44175-VP JEFERSON ALAUR BASSO COTRIM
SP-44176-VP JESSICA JUSTINO DA SILVA
SP-44177-VP MARCELO DE LUNA FREIRE OLIVEIRA
SP-44191-VP AGOSTINHO JOSE DA SILVA JUNIOR
SP-44192-VP ALEXANDRE ROCHA DE NOVAES
SP-44193-VP ALINE AMARAL MEDEIROS
SP-44194-VP AMANDA ALVES DA SILVA
SP-44195-VP AMANDA ARIELA VITALINO DOS SANTOS
SP-44196-VP AMANDA BRANDINA DONATE DIAS
SP-44197-VP AMANDA CRISTINA MEROTI KHALEK
SP-44198-VP AMANDA DE ALMEIDA PEREIRA PROENÇA
SP-44199-VP ANA CAROLINA DA SILVA
SP-44200-VP ANA CAROLINA INACIO RUIZ
SP-44201-VP ANA LAURA CASTRO LEOPOLDINO RENNÓ
SP-44202-VP ANA PAULA RAMOS
SP-44203-VP ANDREZA PORTO MATOS
SP-44204-VP ARIANE LEITE GOMES
SP-44205-VP BARBARA CANDIDO DO NASCIMENTO
SP-44206-VP BRENER SILVA RAMOS
SP-44213-VP CAMILA SANTOS ANSELONI CRUZ
SP-44214-VP CARLA BETTI PEREIRA
SP-44215-VP CARLOS EDUARDO BENETTI RAMALHO
SP-44216-VP CARLOS EDUARDO DE FREITAS
SP-44217-VP CARMEN AMALIA ORE ENRIQUEZ
SP-44218-VP CAROLINA FLORENTINO BATISTA
SP-44219-VP CAROLINA TOSHIE KAMIMURA
SP-44220-VP CLÁUDIA NORONHA CHAD
SP-44221-VP CLAYRE VIEIRA TOSSATO
SP-44222-VP CLEBER VITOR JOSE DOS SANTOS
SP-44223-VP DAIANE LOPES VENTURA
SP-44230-VP DENISE KAWAHARA
SP-44231-VP DIEGO CANDIDO DE ABREU
SP-44232-VP ELAINE FABIANA CALSAVARA
SP-44233-VP ELIANE SOUZA SILVA
SP-44234-VP ELLEN RODRIGUES DE SOUZA
SP-44235-VP ÉVERTON OLIVEIRA CALIXTO
SP-44236-VP FABIO LUIZ DA ROCHA MOREIRA
SP-44237-VP FERNANDO BONIN
SP-44252-VP GABRIEL BENITEZ PEDUTTI
SP-44253-VP GABRIELLA MANGUEIRA DE CASTRO LYDIJUSSE
SP-44254-VP GABRIELLE EVANGELISTA TAVARES
SP-44255-VP GISELE REGINA RAMOS
SP-44256-VP GRAZIELE PARAISO DE BENE
SP-44257-VP GUILHERME FRANÇA MATTOS RODRIGUES
SP-44258-VP HELLEN BIANCA MACHADO DOS SANTOS
SP-44259-VP IGOR MOSCARITOLO GUEDES
SP-44260-VP ISABELLA BUGLIONI DE PAULA LIMA MOURA BRASIL
SP-44261-VP ISABELLA GAVIOLI MARTINS
SP-44262-VP IVAN RODRIGUES DE CARVALHO
SP-44263-VP IVANA SANCHES MANOEL
SP-44264-VP JÉSSICA LEITÃO CÂNDIDO DA SILVA
SP-44265-VP JAQUELINE LINO RODRIGUES
SP-44266-VP JAQUELINE UCIFATI SILVA
SP-44267-VP JESSICA DA SILVA GOMES
SP-44268-VP JÉSSICA FRANÇA DE ANDRADE
SP-44269-VP JÉSSICA HARUE TOMIYOKA
SP-44270-VP JÉSSICA MELO NASCIMENTO
SP-44271-VP JESSICA TORQUATO DA SILVA
SP-44272-VP JÉSSICA VUOLO RISKALLA NASCIMENTO
SP-44273-VP JOSÉ FÉLIX DA SILVA JUNIOR
SP-44274-VP JULIANA LOPES FRIAS
SP-44281-VP LEICIANE MENDONÇA DOS SANTOS
SP-44282-VP LEILA ALVES COUTINHO GOMES
SP-44283-VP LIÉGE DE ABREU FRANSOLIN
SP-44284-VP LUELLEN PAZ DE SOUZA
SP-44290-VP PAMELLA MARTINS
SP-44295-VP LUCAS DE OLIVEIRA FEIJO
SP-44296-VP LUCIANA BARRACK PORTELLA
SP-44297-VP LUCIANA DIAS DA COSTA CARBONE
SP-44298-VP LUCIANA FORTI MANKEL
SP-44299-VP LUANA SARUVA DE SOUZA
SP-44300-VP LUANA SILVA OLIVEIRA
SP-44301-VP MAIARA CALDAS DE LIMA
SP-44302-VP MARCELA PALERMO GENTILE
SP-44303-VP MARCILENE IZABEL SIBEN PEREIRA
SP-44304-VP MAURICE GOMES VIDAL
SP-44305-VP MAYARA DE ARAUJO SILVA
SP-44306-VP MELISSA FAENA SODRE DE AQUINO
SP-44307-VP MICHELE DE MAIO CAMPOS
SP-44308-VP NATÁLIA GAWRILJUK FERRARO OLIVEIRA
SP-44309-VP NATALIA PRADA
SP-44310-VP NATHÁLIA BARBOSA GARRIDO
SP-44311-VP NATHALIA BELARMINO LUZ
SP-44312-VP NATHÁLIA CALIL NEAMTU
SP-44313-VP NELMA FERREIRA SANDES DA COSTA
SP-44314-VP PAMELA DE ALENCAR NUNES
SP-44315-VP PEDRO HENRIQUE ALBIERO LEANDRO DA ROCHA
SP-44316-VP PRISCILA NAMURA AGUERA
SP-44317-VP PRISCILA YUKARI ENDO
SP-44318-VP RENATA AMARAL MOREIRA MORAES
SP-44319-VP RODRIGO CAMARGO MIRANDA
SP-44320-VP SUELLEN DE LIMA ALVES
SP-44321-VP STEFANIE SUSSAI
SP-44322-VP THAIS CAMARGO
SP-44323-VP THAIS MATOS DE OLIVEIRA
SP-44324-VP THIAGO DE OLIVEIRA
SP-44325-VP TULIO D'AMBROSIO
SP-44326-VP VIVIANE BARROS HENRIQUE
SP-44327-VP VERONICA SOARES MARTINS
SP-44328-VP VICTÓRIA LORENA FERREIRA VILLARROEL
SP-44329-VP VIVIANE FUTEMA
SP-44341-VP JAQUELINE KOHATSU LUCENA
SP-44342-VP STELLA MARIS RAMALHO FIGUEIREDO

INSCRIÇÕES SECUNDÁRIAS

SP-17244-VS JOAO BOSCO GONCALVES DE BARROS
SP-20589-VS GILMAR SARTORI JUNIOR
SP-23405-VS FERNANDA OLIMPIO SANCHES DUTRA
SP-24223-VS JACQUELINE KENIA FONSECA DO NASCIMENTO
SP-27961-VS CARLOS ROBERTO DE OLIVEIRA JUNIOR
SP-39000-VS BRUNO SASSI 05/09/2018 CRMV-SC
SP-43798-VS ALISSON MACHADO CABRAL
SP-43799-VS DENNER SANTOS DOS ANJOS
SP-43800-VS ERNANI CARDOSO VIEIRA
SP-43801-VS GABRIEL AUGUSTO DE ALMEIDA GONCALVES
SP-43802-VS MARINA ROSA DEL BIANCO
SP-43803-VS PAULO ROBERTO DRUZIKI FILHO
SP-43804-VS RENATA FERREIRA DA CUNHA
SP-43805-VS ROBERTA CARVALHO DE FREITAS E AZEVEDO
SP-44073-VS DANILO AUGUSTO BASTOS GAMBERINI
SP-44078-VS DAUISIA CORSINO DE SOUZA
SP-44339-VS ADRIANA PAULA RODRIGUES
SP-44340-VS FERNANDA LIMA FERCHER ZILVES

INSCRIÇÕES PRIMÁRIAS REATIVADAS

SP-01580-VP IDERCIO LUIS SINHORINI
SP-02704-VP RODOLFO LUIZ PETTINATI
SP-03712-VP MÔNICA LINDA UNGAR 30/07/2018
SP-10503-VP SIMONE OTOLINI COELHO
SP-10911-VP RONALDO FRANCO DO NASCIMENTO
SP-11592-VP CRISTIANO CORRADI BRUSCATO
SP-16285-VP CRISTOVAO RAFAEL ANDREU AVELHANEDA
SP-20777-VP RAFAELLA RIELLI PENNACCHI
SP-21065-VP ALESSANDRA DE PAULA TERRA SILVA
SP-21726-VP RENATA DUARTE FERNANDES
SP-23729-VP LUISA SAVOI ROSSI
SP-24867-VP RODRIGO GARDINAL
SP-25848-VP JULIANO GONCALVES PEREIRA
SP-27270-VP KELLY CASELANI ARANTES
SP-27943-VP MILTON JOSE DA SILVA JUNIOR
SP-30526-VP AUGUSTO HENRIQUE CUSTÓDIO SETTE
SP-33465-VP MURILLO DUQUE CURSINO DOS SANTOS
SP-33989-VP DANILO GUALBERTO DE SANDRE
SP-36009-VP DAIANE CRISTINE QUEIROZ BERNARDES FIGUEIREDO
SP-36727-VP ANA PAULA DE SOUZA
SP-36746-VP IVELIZE CORDEIRO DE OLIVEIRA SIQUEIRA
SP-36829-VP MONISE CARLA FAVALESSA
SP-37111-VP FLÁVIO CRISTINO CARMO BATISTA
SP-37396-VP LUCAS RIZZO MARQUES
SP-37711-VP NATALIA CRISTINA TOTTI
SP-37745-VP POLIANA CAVALETI
SP-38553-VP FLÁVIA CRISTINA FUINI NAZÁRIO
SP-39035-VP TATIANE TOMITAKA SABADINI
SP-39038-VP WILLIAM MOORE DOS SANTOS
SP-39207-VP NATHALIA MAÍRA PENA RIBEIRO
SP-39279-VP GUILHERME CAVALLINI KEHDI
SP-39319-VP AMANDA DE ALMEIDA RONCHI
SP-39356-VP ALINE DE FATIMA ALVES
SP-39390-VP MONICA SOUZA ALBANO LADEIRA
SP-39408-VP GUILHERME AUGUSTO BEVILACQUA
SP-39420-VP MAYARA CARLA PALHANO
SP-39464-VP NATHARA WINGETER TAVARES
SP-39468-VP WHITARA FERREIRA LIMA
SP-39471-VP ALANA MENDES ARAUJO VERAS
SP-39496-VP GIOVANA BAPTISTA DE OLIVEIRA VICENTE
SP-39519-VP MARCELA MILENA DOS SANTOS
SP-39593-VP MÔNICA ALCANTUD FERREIRA
SP-39634-VP JOÃO OTÁVIO SAMPAIO SOMERA
SP-39644-VP MARCELO VITOR ALMEIDA DE MORAES
SP-39672-VP ANDREZA CRISTINA LONGO
SP-39752-VP JULIANA ALMEIDA GARCIA
SP-39770-VP CAROLINE HELENA DA SILVA CAMPAGNONE
SP-39807-VP DANIELE ZURITA PERRELLA
SP-39833-VP LUIZ RENATO BENEDETTI SOLATO
SP-39836-VP MARCO ANTONIO DA SILVA
SP-39966-VP DANIELLE ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA
SP-39972-VP FELIPE GAROFALLO MARDEGAN
SP-39973-VP FELIPE PRADO DE OLIVEIRA
SP-40020-VP RAPHAEL RUCK FORTINO
SP-40038-VP JULIANY TAMIEH DE OLIVEIRA AMBROSIO
SP-40062-VP RAUL SANCHES ANTONIO
SP-40089-VP AMANDA BRANDI PINHEIRO
SP-40090-VP AMANDA MENEGHETTI GOMES
SP-40091-VP AMANDA PAULA ESTEVES REZENDE
SP-40099-VP ANA GABRIELA VIEIRA PÊCEGO
SP-40122-VP BRUNA CASSIA DE SOUZA POLETTO
SP-40142-VP CAROLINE PEREIRA DA SILVA CENACHI
SP-40156-VP DEBORA GOIS PIMENTA
SP-40175-VP FERNANDA ARIKAWA ALVES
SP-40194-VP GIULIA BEATRIZ FERREIRA
SP-40217-VP IVAN CASTRO DE OLIVEIRA
SP-40256-VP LARISSA VAZ MIRANDA
SP-40261-VP LAURA VOLPIANO RIOS
SP-40264-VP LETÍCIA DONADELLI PAGLIARONE
SP-40269-VP LETICIA MORAES MORETTO
SP-40275-VP LIGIA PEREIRA DE SOUZA
SP-40310-VP MARIANA LAVIOLA BUENO
SP-40317-VP MATHEUS DE OLIVEIRA WIEZEL
SP-40321-VP MAYRA NAKATA DOS SANTOS
SP-40376-VP STEPHANIE MARTINS BUSOLLO
SP-40383-VP TALITA CRISTINE MARQUES DE BRITO
SP-40445-VP DEBORA DOS SANTOS SILVA
SP-40455-VP SARA DE MELO BARBOZA
SP-40462-VP MATHEUS AURELIO DE ALMEIDA COSTA
SP-40509-VP ALEXANDRE ANDRADE SALVADOR
SP-40510-VP YARA RODRIGUES PINHEIRO
SP-40530-VP BARBARA BASTOS DA SILVA
SP-40559-VP FERNANDA RAMOS FREIRE
SP-40579-VP DEBORAH THAIS GOMES
SP-40604-VP MILTON BATISTA DE OLIVEIRA
SP-40616-VP YURI ANDREI FARINELI TESTA
SP-40621-VP TIAGO KERCHE DO AMARAL MARTIN
SP-40649-VP CLAUDIA CAROLINE BARBOSA AMADEU
SP-40659-VP FERNANDO BEZERRA DA SILVA SOBRINHO
SP-40660-VP GUSTAVO GONÇALVES PARISI
SP-40671-VP GABRIEL BANDEIRA
SP-40677-VP JULIA LETICIA RIBAS
SP-40692-VP LAURA CRISTINA REIS DOS SANTOS
SP-40702-VP FRANCINE CRISTINA DA SILVA
SP-40707-VP HAMILTON DE PAULA SANDOVAL FILHO
SP-40719-VP THAÍS COLLA
SP-40727-VP ALINE SERRANO GARCIA
SP-40747-VP FRANCESCA SILVANE LAURE

SP-40749-VP INGRID KALISCH SILVA
SP-40755-VP LETICIA DE OLIVEIRA CONSERVANI
SP-40759-VP LUIZA ZIEGELMEYER
SP-40771-VP RITHIELLE ALVES SILVA
SP-40852-VP LUIZ GUSTAVO DE OLIVEIRA BARROS
SP-40901-VP MARCOS PAULO CARVALHO

TRANSFERÊNCIAS RECEBIDAS

SP-13358-VP FERNANDA EVERS
SP-24552-VP MARIANA BALSI ERENO
SP-24745-VP RENAN DE QUEIROZ PAES E SILVA
SP-25268-VP PAULO VARONI CAVALCANTI
SP-25938-VP ALEXANDRE CORREA BORGHESAN
SP-33048-VP FELIPE COTRIM DE SOUSA
SP-34579-VP RAFAEL VITOR PINTO DE OLIVEIRA
SP-35147-VP MARIA LUÍZA DE OLIVEIRA PINTO FERRARI
SP-36210-VP ALINE CAVALCANTI PEREIRA DA SILVA
SP-37736-VP LAIS PULLIG DE FREITAS BARROS
SP-39127-VP LUIS ANDRE SALES MENEZES CRMV-PA
SP-40656-VP MURILO LONGO BITENCOURT
SP-41233-VP BRUNA LAVORATO DIETRICH
SP-41618-VP CIBELE LIMA LHAMAS
SP-43707-VP LOREN D APRILE
SP-43806-VP RENATO BACARIN ZAVILENSKI
SP-43807-VP WELLINGTON AUGUSTO SINHORINI
SP-43808-VP VICTOR BITTENCOURT DUTRA TABACOW
SP-43809-VP THAIS VAZ OLIVEIRA
SP-43810-VP ROMARIO ALVES RODRIGUES
SP-43811-VP RAFAEL DE POLI TORRES
SP-43812-VP PEDRO HENRIQUE FRANÇA SAIGALI
SP-43813-VP NICOLE ELENA MAREZE
SP-43814-VP NEVTON HECTOR BRUN
SP-43815-VP NATALIA DE ANDRADE SARKIS
SP-43816-VP MILENA DE ALMEIDA PINHEIRO CARDOSO MACIEL
SP-43817-VP LIGIA MARA SANDESKI ROVINA
SP-43818-VP JESSE OLIVEIRA DA SILVA
SP-43819-VP GUSTAVO SCHAEFER
SP-43820-VP FELIPE JACQUES SANCHES
SP-43821-VP DAVID JOSÉ DE CASTRO MARTINS
SP-43822-VP DANIELLE LIMA GODOY
SP-43823-VP ANNA BEATRIZ RODRIGUES MACHADO
SP-43824-VP ADRIANO FELIPE MENDES
SP-43825-VP DANIELA FARIAS DA NÓBREGA
SP-44060-VP ANGELA REGINA PEREIRA DA SILVA
SP-44061-VP BRUNA LEAL RODRIGUES
SP-44062-VP BRUNO HENRIQUE COSTA PEREIRA
SP-44063-VP DAVI DOS SANTOS FLAVIO
SP-44064-VP GUILHERME SAVASTANO VASSALLO
SP-44065-VP KAMILA GRAVENA
SP-44066-VP LIA FERREIRA SANCHES
SP-44067-VP LUCAS ALVES DA SILVEIRA SANTOS
SP-44068-VP MARLA TEREZA FRASSON
SP-44069-VP PÂMELLA STEFANI DO NASCIMENTO DE ANDRADE
SP-44070-VP PATRICK DE OLIVEIRA GONÇALVES
SP-44071-VP SAULO BARACAT VILLELA
SP-44072-VP WELTON MARIN GALTAROCHA
SP-44330-VP ELISANE LENITA MILBRADT
SP-44331-VP DANIEL OLIVEIRA RIBEIRO
SP-44332-VP FABIO HENRIQUE DE LIMA
SP-44333-VP FERNANDA FORMIGHIERI RICCIOTTI
SP-44334-VP FERNANDO FERNANDES SAYEG
SP-44335-VP MONICA COSTA REZENDE
SP-44336-VP MURILO RESENDE FERREIRA
SP-44337-VP RAFAEL AUGUSTO DE SOUZA RESENDE
SP-44338-VP ROGERIO AMORIM RIBEIRO

TRANSFERÊNCIAS CONCEDIDAS

SP-05777-VP LUIZ CARLOS PRETO
SP-08886-VP WANYA TEIXEIRA DE ASEVEDO
SP-09959-VP MOACYR VIEIRA SERODIO FILHO
SP-13182-VP ANDREA CANASSA MARGULHANO
SP-14925-VP NAJLA ROBERTA DE ARAUJO OLIVEIRA
SP-15848-VP CELSO NAVISKAS JUNIOR
SP-18554-VP MAYTHE ELZIA ATTIE
SP-18812-VP ANTONIO FIORENTINO ALVES DE ARAUJO
SP-18968-VP SILVIA RESENDE TERRA
SP-19578-VP SERGIO NETO VITALIANO
SP-19669-VP VILTON FRANCISCO DE ASSIS JUNIOR
SP-21139-VP MARCELO MENDES DE VILAS BOAS
SP-22230-VP THASSILA CACCIA FERAGI CINTRA
SP-23548-VP PAMELLA CHRISTINA PERICO SPARENBERG
SP-23722-VP RICARDO CLAPES NETO
SP-25060-VP JACQUELINE KAZUE KURISSIO
SP-25228-VP RAMIRO DAS NEVES DIAS NETO
SP-25725-VP ANTONIO EVARISTO ALVES JUNIOR
SP-27041-VP MIRELLA ALVES CASAGRANDE CORREA ALMEIDA
SP-27118-VP ROBERTA TOGNARELI RUIZ
SP-27562-VP CAROLINA NOGUEIRA DE MORAES
SP-27671-VP RAFAEL MORAES ARANTES
SP-27742-VP HENRY MARCEL SILVA NOBRE
SP-28663-VP JEFFERSON FILGUEIRA ALCINDO
SP-28853-VP KADU GEVARTOSKY DO AMARAL
SP-29217-VP JOSE RODOLFO FRANCHIM SABADIN
SP-29692-VP BRUNA PIVA MARIA
SP-29931-VP JOSE MARCIO DE SOUZA
SP-30091-VP PAULO ANTONIO PEIXOTO VITIELLO
SP-30858-VP JULIE RIGON RODRIGUES
SP-30900-VP GERALDO COELHO DA SILVA JUNIOR
SP-31113-VP MAURICIO MATEO LEDER
SP-31562-VP MARIO AUGUSTO GARCIA SANTANA SAITO
SP-32037-VP RENE DAL BELLO DOMINGUES
SP-32056-VP BRUNO LEONARDO MENDONÇA RIBEIRO
SP-32254-VP ARTHUR POMBO ALMEIDA
SP-32593-VP VITOR HUGO DOS SANTOS
SP-32681-VP THELMA ASSUNÇÃO ALMEIDA
SP-32949-VP ELIZABETH CESAR DE SOUZA FRÓES
SP-33489-VP INGRID DA SILVA GOMES
SP-33944-VP ELIZABETH REGINA CARVALHO
SP-34042-VP CAMILA FRANZINI
SP-35020-VP KAREN SOLER DE OLIVEIRA
SP-35237-VP BETTINA ARENDT GOLDENBAUM
SP-35418-VP THOMÁS REBOUÇAS DE PAIVA E OLIVEIRA

INSCRIÇÕES PRIMÁRIAS CANCELADAS

SP-01064-VP ANTONIA HELENICE GIMENES
SP-01733-VP FABIO HILDEBRAND DE LIMA
SP-01968-VP MARIA ROSA BONELA
SP-02612-VP VERA LUCIA AMORIM SCHULZE
SP-03291-VP SILVIA LUCIA PELLEGRINI MONTEIRO
SP-04492-VP JOCELIM GOTTARDI MANNARELLI
SP-05918-VP SANDRA NATALINI
SP-07661-VP CARLOS ALBERTO ESCALADA CALZADA
SP-08436-VP RAQUEL CECILIA GOY
SP-09289-VP RENATO DA SILVA FIGUEIREDO
SP-11326-VP ALEX BURAGAS
SP-12648-VP ANA PAULA MARTINS
SP-13546-VP ANNE AGNESINI CHEN
SP-13921-VP LUIZ GUSTAVO GOMES
SP-14081-VP ERICO HIRANO
SP-15599-VP MARCUS VINICIUS LEAL PATTO
SP-15780-VP MARCOS TOSHIO SHINKAI
SP-16099-VP RACHEL RETTORE
SP-16532-VP EDSON LAINE JUNIOR
SP-16919-VP VANESSA PATRICIA HEGYI
SP-18677-VP SARAH JANE AKIE HIROTA
SP-18741-VP CAROLINE SCHERRER
SP-19875-VP GUSTAVO HENRIQUE MANHAS
SP-19968-VP ROBERTA FERNANDES PORTELA
SP-20910-VP LUIS CARLOS GARIBALDI SIMON BARBOSA
SP-20944-VP CLAUDIA ZANCANELLA ADIB
SP-21049-VP JULIANA DE CANOPO
SP-21590-VP ALYNE PAN DIAS
SP-23573-VP ANDREA BROSCH PALMA
SP-24013-VP DANIELE SERTORIO MARQUES FIGUEIRA
SP-25794-VP CINTIA CAPARELLI FONSECA
SP-26990-VP EDUARDO DE OLIVEIRA PONTES
SP-27349-VP ORLANDO QUAGLIATO
SP-27916-VP IGOR MASSAO HAYASHIDA
SP-28230-VP SERGIO LUIZ ROMA BARRETTO
SP-28243-VP CRISTIANE MARIA DOS SANTOS
SP-28382-VP LUCAS DE ARAUJO SOUTO
SP-29015-VP ALEXANDRE LUDKE DE OLIVEIRA
SP-29477-VP ANTONIO CARLOS ARRUDA
SP-30167-VP DANIELLE SANCHEZ FERNANDES CHAGAS
SP-31136-VP FABIANA COSTA DE ALMEIDA
SP-31226-VP RAFAEL MARIN CHIUMMO
SP-32213-VP STEPHANIE WOJCIECHOWSKI
SP-33018-VP ANA PAULA BATHELT MOLZ
SP-35510-VP BRUNA REGO DA SILVA
SP-36063-VP CINTHIA MAYARA DE ARAUJO ABRANTES PEGO
SP-37784-VP ANA CAROLINA GOMES
SP-38305-VP ÉVELYN MARINA DOS SANTOS
SP-39922-VP MARILIAN BEM
SP-40188-VP GERSON ANTONIO DE OLIVEIRA JUNIOR
SP-40810-VP RENAN GOMES DA SILVA
SP-40870-VP ERIK SIMÕES RATTO
SP-41051-VP CARLOS EDUARDO SANTOS
SP-41172-VP CAROLINA MARTINS BIANCARDI
SP-41875-VP GABRIELA MANSANO DO NASCIMENTO
SP-43319-VP LIA ROSSI PERAZZA

INSCRIÇÕES PROVISÓRIAS CANCELADAS

SP-40832-VP ISABELLA SOLER RODRIGUES
SP-40840-VP ARICIA DUARTE BENVENUTO
SP-40844-VP BIANCA CASTRO FREIRE
SP-40846-VP BRUNA AZEVEDO GOMES BARRETO
SP-40852-VP LUIZ GUSTAVO DE OLIVEIRA BARROS
SP-40854-VP MARIANA DELLAI
SP-40894-VP GLADSTON FERREIRA DA CUNHA JUNIOR
SP-40898-VP CARLOS HENRIQUE GOMES FILHO
SP-40901-VP MARCOS PAULO CARVALHO
SP-40916-VP LUANA CRISTINA FUZZO
SP-40940-VP BARBARA PINTO CESAR HOMSI
SP-40976-VP RAYANNE FERREIRA DE BAIROS
SP-40984-VP THIAGO HENRIQUE CASELLI

INSCRIÇÃO SECUNDÁRIA CANCELADA

SP-39219-VS DOUGLAS DE SOUSA FERREIRA

ÓBITOS

SP-02162-VP AMAURI HUMBERTO AVILA
SP-02398-VP SANDRA STANZEL
SP-20295-VP LUCILENE DE JESUS SANTOS
SP-24523-VP AYMAN EL FARRA
SP-24685-VP CAROLINA DIAS DE CAMPOS SANCHES
SP-30507-VP ANDREA CARLA MENDES CORDEIRO

INSCRIÇÕES SUSPENSAS POR APOSENTADORIA

SP-00181-VP OLYMPIO GERALDO GOMES
SP-02526-VP ROMUALDO UMBERTO PAVAN
SP-03361-VP LUIZ CESAR VETTORATO

ZOOTECNISTAS

INSCRIÇÕES PRIMÁRIAS

SP-03669-ZP JOÃO FERNANDO ALBERS KOCH
SP-03670-ZP EIKE REIS HANADA
SP-03671-ZP PAULA GRAZIELA FERREIRA DUARTE
SP-03672-ZP TATIANE NINOMYA RIBEIRO
SP-03673-ZP RENAN YOSHIHARU OKAWARA
SP-03674-ZP VITOR ZAMPER VECCHIATTI
SP-03675-ZP GABRIELA FREITAS ZORZETTO DE OLIVEIRA
SP-03676-ZP ALEX KAZUO ITO
SP-03678-ZP DAVID GONÇALVES DA MATA
SP-03679-ZP EDUARDO HENRIQUE ERLO
SP-03680-ZP FELIPE CURCELLI
SP-03681-ZP RAÍSSA BARROS DE SOUZA VARGAS ESCOBAR

INSCRIÇÃO PRIMÁRIA REATIVADA

SP-00137-ZP LUIZ EDIVALDO PEZZATO

TRANSFERÊNCIAS RECEBIDAS

SP-03677-ZP ANDRESA DE MELLO E FARO CONCEIÇÃO PAIVA
SP-02337-ZP FELIPE TONATO

TRANSFERÊNCIAS CONCEDIDAS

SP-03138-ZP TIAGO ARRIERO RODRIGUES
SP-03658-ZP FELIPE PELÍCIA LUIZ
INSCRIÇÃO PRIMÁRIA CANCELADA
SP-00046-ZP EDERALDO JOSE CASTIGIONI
SP-00668-ZP ERWIN SOLIVA
SP-01389-ZP LUIS FRANCISCO FERREIRA CARNAZ
SP-01965-ZP CARLOS SEBASTIAO BARBOSA GUERREIRO
SP-02968-ZP CRISTIANA GONCALEZ
SP-03060-ZP CARLOS GABRIEL JUNIOR
SP-03250-ZP RODRIGO DE LIMA SILVA
SP-03270-ZP GUSTAVO ADOLPHO MARANHÃO AGUIAR
SP-03496-ZP CAMILA MARCON DE SOUZA
SP-03524-ZP MARIANA MORAES DE CAMARGO
SP-03564-ZP NARA REGINA BRANDÃO CÔNSOLO

ÓBITO

SP-01262-ZP MARTA NOVAES VALENTIM

PROFISSIONAIS COM OS REGISTROS CANCELADOS SÃO PROIBIDOS DE EXERCER A PROFISSÃO.

ATUALIZAÇÃO DE CADASTRO: IMPORTANTE PARA NÓS, IMPRESCINDÍVEL PARA VOCÊ.

área a

Mantenha seus dados em dia no Sistema CFMV/CRMVs.

Atualize seu cadastro on-line. É simples, rápido, facilita a renovação da inscrição e melhora a nossa comunicação com vocês, médicos-veterinários e zootecnistas inscritos.

Acesse já: **siscad.cfmv.gov.br/siscad**

Siga nossas redes sociais:

crmvsp @crmvsp @crmv_sp TV_CRMV-SP www.crmvsp.gov.br

CRMVSP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO